



cinemateca

DEZEMBRO 2024

ANATOLE LITVAK

CHRIS MARKER

QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

Clássicos de Natal não são exatamente o nosso forte, mas ainda assim não vamos desapontar com o sortido dezembro, nem todas de cinema (mas também não será circo!). Sem ofensa para essa grande arte de palco, temos lanterna mágica como se fazia à noite nas praças nos tempos recuados do século XVIII e mais tarde, já no século XIX, em salas de espetáculo sofisticadas. Os ingredientes básicos são: luz, lentes, vidros pintados, um lanternista e uma tela. No dia 21, juntamos à receita de caixa de música mecânica do lanternista ambulante, mas um acompanhamento musical ao vivo no espírito dos grandes com o festival nshadow oferecemos um festim de non-sense e de gags sobre o cinema com o filme HELLZAPOPPIN/PARADA DE para o documentário, vamos conhecer 14 crianças inglesas em 1964 e reencontrá-las sete anos depois em SEVEN UP! e 7 duma série documental única que segue as mesmas crianças, futuros jovens e adultos ao longo de 56 anos e nove mais variações e sequelas que se façam é também o maravilhoso O FEITICEIRO DE OZ, um clássico de Natal por excelência fornada de crianças. Por fim, mas não menos importante, pensando em presentes de Natal que não se compram nos centros comerciais, organizámos uma oficina de TÉCNICAS DE CINEMA DE ANIMAÇÃO para oferecerem à família um filminho de Natal caseiro.

de propostas que guardámos para um presente mais raro, um espetáculo de XIX, em salas de espetáculo sofisticadas. mais uns pozinhos de magia, não será a espetáculos oitocentistas. Em parceria MALUCOS. Mudando da ficção fantasista PLUS SEVEN, os dois primeiros episódios episódios. Peça única e irrepetível por que é obrigatório apresentar a cada nova centros comerciais, organizámos uma

▶ Sábado [07] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

HELLZAPOPPIN

Parada de Malucos

de H.C. Potter

com Chic Johnson, Ole Olsen, Martha Raye, Mischa Auer, Hugh Herbert, Elisha Cook Jr.

Estados Unidos, 1941 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas do burlesco non-sense de Hollywood. O seu ponto de partida é um popular espetáculo da Broadway que Chic Johnson e Ole Olsen, um par de comediantes da Broadway da época, transpõem para o cinema. O filme gira à volta dessa mesma transposição, pois é o próprio cinema o alvo da maioria dos gags, onde se encontram já referências a CITIZEN KANE e a personagens do filme "negro". A sessão integra também o Ciclo "A Cinemateca com o inshadow – Lisbon Screendance Festival" (ver pág. 12).

▶ Sábado [14] 11h00 | Sala de leitura da Biblioteca

AS TÉCNICAS DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

conceção e orientação: Teresa Cortez

duração: 2 horas

para crianças dos 6 aos 10 anos

preço: 4€ por criança

marcação prévia até 6 de dezembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt

OFICINA

O que é o cinema de animação? Será que posso fazer um filme em animação? Neste atelier vamos perceber que o cinema de animação pode ser feito de muitas formas, muitas técnicas e materiais. Que qualquer objeto e material comum pode ganhar vida num filme de animação e que tudo é possível: se quiseres, a rena pode distribuir presentes num trenó puxado pelo Pai Natal.

▶ Sábado [14] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SEVEN UP!

de Paul Almond

Reino Unido, 1964 – 40 min

7 PLUS SEVEN

de Michael Apted

Reino Unido, 1970 – 53 min

duração total da projeção: 93 minutos / legendados eletronicamente em português | M/6

Primeiro e segundo episódios da série documental UP que acompanha a vida de dez rapazes e quatro raparigas, de diferentes origens, em Inglaterra, a partir de 1964, quando tinham sete anos de idade. A série teve 9 episódios, um a cada sete anos, acompanhando assim o crescimento dos protagonistas e abrangendo 56 anos. Uma experiência ímpar de cinema e sociologia. A sessão integra também o Ciclo "Que Farei Eu com Esta Espada?" (ver pág. 11).

▶ Sábado [28] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WIZARD OF OZ

O Feiticeiro de Oz

de Victor Fleming

com Judy Garland, Ray Bolger, Bert Lahr, Jack Haley, Frank Morgan

Estados Unidos, 1939 – 102 min / legendado em português | M/6

Uma viagem pela estrada de tijolos amarelos até à cidade de Esmeralda, a mais transparente metáfora de Hollywood, que foi também o início da caminhada para a glória de Judy Garland, que ganhou um Oscar especial. Premiada também foi a canção que se tornou o leit motiv na vida de Judy Garland, Over the Rainbow, que culmina a sequência de abertura, a preto e branco, dirigida por King Vidor. "Em 'Over the Rainbow' há outra existência. A existência do cinema, de que esta casa é espaço e tempo. Cada filme só nos faz passar para lá do arco-íris. Sigamos os passos de Dorothy a caminho da cidade das esmeraldas" (JBC).

Sessão Descontraída

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
VIAGENS PELA NOITE – O MUNDO DE ANATOLE LITVAK (PARTE I)	03
CHRIS MARKER – A MEMÓRIA DAS IMAGENS (PARTE II)	05
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?	09
SALÃO PIOLHO	11
A CINEMATECA COM O INSHADOW – LISBON SCREENDANCE FESTIVAL	11
ROBERT PIPPIN APRESENTA FUGIU UM CONDENADO À MORTE	12
IN MEMORIAM TERI GARR	12
ANTE-ESTREIAS	13
O DIA MAIS CURTO	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
INADJECTIVÁVEL	14
O QUE QUERO VER	14
CALENDÁRIO	15/16

CAPA CITY FOR CONQUEST de Anatole Litvak

[Estados Unidos, 1940]

AGRADECIMENTOS

Alexandra Ramires (Xá), Daniel Soares, David Bonneville, David Pinheiro Vicente, David Ferreira, Frederico Lobo, Frederico Mesquita, Laura Gonçalves, Luís Filipe Rocha, Marta Mateus, Vieira Vasco, Vítor Covelo, Susana Marques (Fundação Inatel), João Constâncio (IFILNOVA), Taylor Morales e Edda Manriquez (Academy of Motion Picture Art and Sciences Film Archive), Hannah Prouse (British Film Institute), Marie Carrez (Cinémathèque de Bretagne), Matthieu Grimault (Cinémathèque Française), Sophie LeTétour (CNC), Peter Bagrov, Alyssa Hickey (George Eastman House), Nathanaël Arnould (INA – Paris), Patrícia Heckert (Murnau Stiftung), Todd Wiener e Steven Hill (UCLA), Matt St. John (Wisconsin Film Center), Agência da Curta Metragem.

Sábado [21] 15h00 Sala M. Félix Ribeiro LANTERNA MÁGICA, ANTES DO CINEMA

duração do espetáculo: 60 min / M/6

Nesta era da grande sofisticação tecnológica, sobretudo no que respeita à imagem, Abi Feijó (figura histórica do cinema de animação português e criador da Casa-Museu de Vilar), em parceria com Elsa Cerqueira (autora e dinamizadora do projeto "Filosofia com Cinema para Crianças"), recuam no tempo e fazem-nos descobrir que a simplicidade de um projetor primitivo, apenas com uma fonte de luz e lentes para projetar pequenas placas de vidro pintadas ainda nos consegue maravilhar. Falamos da Lanterna Mágica, o antepassado do projetor de cinema, que a partir do século XVII animou esses primeiros espetáculos de pré-cinema. Neste espetáculo iremos recuar no tempo à boleia de lanternas e de placas originais com mais de um século de vida, pertencentes às coleções da Casa-Museu de Vilar e de Elsa Cerqueira. Menos antigos, mas não menos importantes, são os músicos André Aires, Guilherme Magalhães e Pedro Feio que tocam ao vivo e são parte integrante do espetáculo.

INFORMAÇÃO SOBRE BILHETES PARA O ESPETÁCULO DE LANTERNA MÁGICA

Para este espetáculo, tão raro e singular, a Cinemateca aplica a seguinte tabela de preços: Bilhete normal: 8€ | Bilhete Família (4 elementos): 20€ | Amigo da Cinemateca/Estudante cinema/Desempregado: 4,20€ | Estudante, Cartão Jovem, Maior de 65, Reformado: 6,70€ | Jovens até 16 anos: 3,40€ Bilhetes à venda na Bilheteira Local e Bilheteira online.



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P. Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt www.cinemateca.pt

VIAGENS PELA NOITE – O MUNDO DE ANATOLE LITVAK (PARTE I)

Em colaboração com Il Cinema Ritrovato

Atravessando várias décadas e vários países na História do cinema (e em particular o cinema clássico americano), o nome de Anatole Litvak (1902-1974) será eventualmente menos lembrado hoje do que alguns dos títulos dos filmes que realizou. Sem um estilo e um universo tão vincado e reconhecível como os de alguns dos seus colegas europeus igualmente expatriados nos Estados Unidos (não será preciso ir buscar os sacrossantos nomes de Lubitsch ou Lang, basta lembrar Rouben Mamoulian ou Robert Siodmak), Litvak foi um dos muitos cineastas que vindos da Europa contribuíram para o sucesso industrial de Hollywood, mas ultrapassou largamente o estatuto de realizador competente, tendo deixado pelo menos um punhado de filmes memoráveis bem como outra mão-cheia de filmes dignos de figurar em qualquer antologia de diferentes géneros cinematográficos. Nesta revisão muito alargada do conjunto diverso da sua obra (através de duas dezenas e meia dos filmes que realizou e que prossegue em janeiro) será possível perceber melhor se a “segunda linha” onde frequentemente é arrumado não será porventura redutora face à grandeza de alguns dos seus filmes. Convidado pela Cinemateca Portuguesa a co-programar esta retrospectiva, Ehsan Khoshbakht (diretor de programação do Il Cinema Ritrovato de Bolonha e responsável pela retrospectiva que esse festival dedicou este ano a Litvak, que aqui se apresenta em formato mais alargado) estará em Lisboa para uma conferência sobre a obra de Litvak e para apresentar as primeiras sessões do Ciclo.



ANATOLE LITVAK



SORRY, WRONG NUMBER

A base de produção de Litvak foi mudando, tal como a grafia do seu nome, a par da sua mudança de Moscovo para Berlim, Paris, Londres e, por fim, Hollywood, mas a essência do seu cinema permaneceu intacta: a vida como metáfora de uma travessia pela noite, em busca da luz do dia. Um realizador reservado e pouco dado a sentimentalismos, os seus filmes exaltam uma atmosfera noturna, como refletem alguns dos seus títulos – *BLUES IN THE NIGHT*, *THE LONG NIGHT*, *DECISION BEFORE DAWN*.

Anatole Litvak, nascido em Kiev, numa família judia russa, testemunhou revoluções e guerras, *glamour* e miséria. Ao longo de seis décadas de trabalho, os seus filmes retrataram homens e mulheres imperfeitos e instáveis, cujas crises de identidade refletem os abalos do mundo entre a Revolução Russa e as repercussões da Segunda Guerra Mundial.

Conhecido entre amigos como “Tola”, Litvak coescreveu e produziu grande parte da sua obra. Dada a sua experiência no cinema mudo, onde trabalhou como assistente de realização e montador ao lado de figuras como Abel Gance e G.W. Pabst, é possível afirmar que experimentou todas as componentes da realização de um filme para além da própria filmagem. Realizou igualmente trabalho pioneiro: o primeiro filme abertamente anti-nazi de Hollywood, *THE CONFESSIONS OF A NAZI SPY*, o “filme-ensaio” em formato de compilação, *THE BATTLE OF RUSSIA*, e um *remake* americano em adaptação televisiva do seu mais famoso filme europeu, *MAYERLING*.

Apesar de ter um doutoramento em Filosofia pela Universidade de Leninegrado, Litvak era, como cineasta, mais intuitivo do que metódico. Para ele, o espaço era mais importante do que a narrativa, e, para frustração de alguns dos seus atores, começava o dia sentado na *dolly*, a planear a cena em movimentos de câmara. “A câmara era o seu Deus”, lamentou certa vez Bette Davis. No entanto, os seus arrebatadores longos planos eram pensados tanto para a criação de harmonia como para a busca de contradição. A câmara era simultaneamente um instrumento musical e um microscópio.

Depois da guerra, a câmara tornou-se mais tranquila, e os seus filmes refletem um homem sombrio e pensativo, a lidar com o reajuste e com os escombros psicológicos deixados pelo conflito, mesmo quando as suas histórias tinham lugar num passado distante. Vários filmes deste programa centram-se em mulheres que tentam reaver a sua identidade, maioritariamente sob uma perspetiva masculina. Enquanto as mulheres reivindicam uma identidade perdida, os homens têm dificuldades em agarrar-se à sua. Outros filmes abordam a mudança de valores num universo masculino onde a linha entre heroísmo e traição, integridade artística e cedência, ou mesmo entre o bem e o mal, se caracteriza pela sua indefinição. Litvak era também um mestre dos finais – surpreendentes, subtis, modernos. Mesmo nos seus filmes mais medianos, um último ato memorável transforma e redefine o filme. Se “tudo está bem quando acaba bem”, o cinema de Litvak garante sempre esse desfecho.

Ehsan Khoshbakht

- ▶ Quarta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [09] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SORRY, WRONG NUMBER

Três Minutos de Vida

de Anatole Litvak

com Barbara Stanwick, Burt Lancaster, Ann Richards, Wendell Corey, Ed Begley

Estados Unidos, 1948 – 89 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM APRESENTAÇÃO DE EHSAN KHOSHBAKHT
NA SESSÃO DE DIA 4

Adaptado de uma famosa peça radiofónica de Lucille Fletcher pela própria autora, *SORRY, WRONG NUMBER* é um notável *thriller* que conta a história de uma mulher acamada por doença cardíaca e que está na iminência de ser morta por um assassino contratado pelo marido. Um tema que antecipa o nosso conhecido *DIAL M FOR MURDER*, de Hitchcock. Barbara Stanwick, numa notável criação, teve aqui a sua quarta e última nomeação para o Oscar, que nunca ganhou. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CITY FOR CONQUEST

A Conquista da Cidade

de Anatole Litvak

com James Cagney, Ann Sheridan, Arthur Kennedy, Donald Crisp, Anthony Quinn, Elia Kazan

Estados Unidos, 1940 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM APRESENTAÇÃO DE EHSAN KHOSHBAKHT
NA SESSÃO DE DIA 4

Um dos muitos filmes influenciados pela peça *Golden Boy* de Clifford Odets e pelas encenações do Group Theatre. De certo modo, este “apadrinha” *CITY FOR CONQUEST* com a presença como ator de um dos seus responsáveis: Elia Kazan. É também a história de um homem forçado a escolher o pugilismo como o meio mais fácil de enriquecer, a fim de conquistar a mulher que ama. A tragédia abate-se quando um adversário desonesto usa um produto químico nas luvas que o cega. O que conta principalmente é a encenação e o “clima” Warner que capta bem o ambiente social.

- ▶ Quinta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BLUES IN THE NIGHT

de Anatole Litvak

com Priscilla Lane, Betty Field, Richard Whorf

Estados Unidos, 1941 – 88 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM APRESENTAÇÃO DE EHSAN KHOSHBAKHT
NA SESSÃO DE DIA 5

Entre St. Louis e Nova Iorque, uma história ambientada nos meios do *jazz*, entre o melodrama e o filme de *gangsters*. Foi um dos primeiros filmes musicais a aproveitar o *jazz*



L'ÉQUIPAGE

(com temas e canções originais compostos pela dupla Johnny Mercer/Harold Arlen), e a mistura de géneros pareceu um pouco estranha aos contemporâneos do filme, que em grande parte lhe torceram o nariz – embora, nas décadas seguintes, se tenha tornado um objeto de algum culto. Elia Kazan, que interpreta um papel secundário, disse mais tarde que se tratou de um filme decisivo para apostar numa carreira de cineasta: “percebi que dificilmente não seria melhor realizador do que Anatole Litvak”. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Sexta-feira [06] 18h00 | Sala Luís de Pina

CONFERÊNCIA POR EHSAN KHOSHBAKHT: VIAGENS PELA NOITE – O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

Ehsan Khoshbakht, atual diretor de programação do Il Cinema Ritrovato de Bolonha e responsável pelas retrospectivas que o festival italiano tem dedicado nos últimos anos a alguns autores da “segunda linha” do cinema americano clássico (Rouben Mamoulian, Stuart Heisler, Hugo Fregonese e Anatole Litvak foram algumas das suas propostas de redescoberta) comenta o percurso e a obra de Litvak.

conferência em inglês, sem tradução simultânea
entrada livre mediante levantamento de bilhete
30 minutos antes do início

► Sexta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Quinta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE AMAZING DR. CLITTERHOUSE

O Génio do Crime

de Anatole Litvak

com Edward G. Robinson, Humphrey Bogart, Claire Trevor

Estados Unidos, 1938 – 87 min

legendado eletronicamente em português | M/12

COM APRESENTAÇÃO DE EHSAN KHOSHBAKHT
NA SESSÃO DE DIA 6

Com argumento adaptado de um grande sucesso nos palcos teatrais, THE AMAZING DR. CLITTERHOUSE põe em cena a personagem de um médico psiquiatra (Robinson) da alta de Nova Iorque que mergulha no submundo com o propósito de estudar a “mente criminoso”. O *gang* com que se envolve é liderado por Humphrey Bogart, naqueles anos em que se especializava em papéis de vilão, à espera de renascer como herói e galã. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sexta-feira [13] 16h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NIE WIEDER LIEBE!

“Amor Nunca Mais!”

de Anatole Litvak

com Lilian Harvey, Harry Liedtke, Felix Bressart

Alemanha, 1931 – 88 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O terceiro filme realizado por Anatole Litvak é uma comédia

musical típica da produção alemã daquele período. Rodada entre os estúdios da UFA e as paisagens da Côte d’Azur, com parte essencial da ação a bordo de um navio de cruzeiro, alia as canções a uma intriga cômica mais ou menos mirabolante. Um milionário declara-se farto do amor e das mulheres e faz uma aposta com um amigo: será capaz de passar sem qualquer romance durante pelo menos cinco anos. Só que depois encontra Lilian Harvey, à época uma das maiores vedetas da UFA. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Terça-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Segunda-feira [16] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

COEUR DE LILAS

Sombras de Paris

de Anatole Litvak

com André Luguet, Marcelle Romée, Jean Gabin

França, 1932 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um curioso filme do começo da carreira de Anatole Litvak, no período francês, e onde se encontra já o gosto pelas atmosferas estranhas e sombrias, na noite e dos bares de fumo e de sombras, onde as personagens procuram esconder-se, dos seus grandes filmes do período americano. E já, também, a atmosfera do “realismo poético” com um dos seus intérpretes de eleição também em começo de carreira: Jean Gabin.

► Sábado [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sexta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CETTE VIEILLE CANAILLE

O Médico e o Homem

de Anatole Litvak

com Harry Baur, Pierre Blanchar, Alice Field

França, 1933 – 99 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de sair da Alemanha, Anatole Litvak passou por Inglaterra, onde fez um filme, TELL ME TONIGHT, e depois

aportou a França. CETTE VIEILLE CANAILLE foi o seu primeiro filme francês, uma variação melodramática em torno da relação entre um velho médico e a sua mulher muito mais nova. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Terça-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Quinta-feira [19] 15h30 | Sala Luís de Pina

L'ÉQUIPAGE

A Equipagem

de Anatole Litvak

com Charles Vanel, Annabella, Jean Murat

França, 1935 – 111 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de um romance de Joseph Kessel, L'ÉQUIPAGE retrata o ambiente entre os aviadores de uma esquadrilha da força aérea francesa durante a I Guerra Mundial. Por entre o fatalismo que vem do convívio diário com a morte, recorta-se um triângulo amoroso com centro na personagem de Annabella, mulher de um aviador (Vanel) e amante de outro (Jean Murat). É um dos filmes franceses mais famosos de Litvak, e porventura aquele que mais longe vai na exploração de um melodramatismo “existencial” à beira do masoquismo. A história de Kessel já tinha sido adaptada ao cinema, no tempo do mudo, por Maurice Tourneur, e seria de novo filmada por Litvak para o seu batismo de fogo em Hollywood, THE WOMAN I LOVE. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Sexta-feira [20] 15h30 | Sala Luís de Pina
► Segunda-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE JOURNEY

Crepúsculo Vermelho

de Anatole Litvak

com Deborah Kerr, Yul Brynner, Jason Robards

Estados Unidos, Áustria, 1959 – 126 min

legendado eletronicamente em português | M/12

A vários títulos um filme típico desta fase, final dos anos 50, da obra de Anatole Litvak. Estrelas de primeira grandeza (THE JOURNEY voltava a juntar Deborah Kerr e Yul Brynner depois do mega-sucesso de THE KING AND I) numa produção internacional escorada em temas relacionados com a História recente da Europa oriental (de onde Litvak, ucraniano de nascimento, era originário), como sucedera no imediatamente anterior, e muito mais famoso, ANASTASIA (que também já tinha Yul Brynner). Aqui, segue-se um grupo de personagens que tentam abandonar a Hungria, através da fronteira austríaca, durante a revolta de 1956, numa história cheia de ressonâncias políticas ainda a quente. Primeira apresentação na Cinemateca. Cortesia da Academy Film Archive, Victoria Brynner Collection.



MAYERLING

► Segunda-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [28] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WOMAN I LOVE

de Anatole Litvak

com Paul Muni, Miriam Hopkins, Louis Hayward

Estados Unidos, 1937 – 85 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de *MAYERLING*, em 1936 (de que filmaria um *remake* vinte anos mais tarde), Anatole Litvak mudou-se para Hollywood, e aí se estreou com um *remake* do seu penúltimo filme francês, *L'EQUIPAGE*, com Paul Muni, Miriam Hopkins e Louis Hayward a retomarem as personagens de Charles Vanel, Annabella e Jean Murat. O lendário Frank Wead (retratado por Ford em *WINGS OF EAGLES*) trabalhou no argumento, mas *THE WOMAN I LOVE*, apesar de muitos mais meios para as cenas de combate aéreo, não teve um impacto nada comparável com o do filme original, e foi um *flop* de bilheteira. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quinta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TOVARICH

de Anatole Litvak

com Claudette Colbert, Charles Boyer, Basil Rathbone

Estados Unidos, 1937 – 98 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Litvak refez-se do relativo insucesso de *THE WOMAN I LOVE* com outra história de matriz francesa (uma peça teatral de Jacques Deval), e explorando um tema (as consequências da revolução soviética) a que voltou várias vezes. Espécie de antepassado de *NINOTCHKA* de Lubitsch (dois anos mais tarde), *TOVARICH* mostra um casal de aristocratas russos que depois de 1917 fogem para Paris levando com eles uma grande parte da fortuna dos czares. Mas recusam-se a tocar-lhe, subsistindo com biscates e pequenos empregos. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MAYERLING

Mayerling

de Anatole Litvak

com Charles Boyer, Danielle Darrieux, Jean Dax, Jean Debucourt

França, 1936 – 95 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Em *MAYERLING* Danielle Darrieux e Charles Boyer são jovens e amantes. É o primeiro encontro cinematográfico dos atores, que Max Ophuls volta a juntar 20 anos depois em *MADAME DE...*, a obra-prima em que ambos, aristocratas, são casados mas não amantes. O filme de Litvak baseia-se na história verídica do Príncipe Rodolfo da Áustria, herdeiro da coroa, e da Baronesa Maria Vetsera, a partir do romance *Idyll's End*, de Claude Anet. O idílio amoroso dos protagonistas adúlteros acaba tragicamente em Mayerling. Sumptuoso, radiante são adjetivos recorrentes a propósito do filme em que a dimensão romântica se alia à política e que está indelevelmente ligado à afirmação estelar de Danielle Darrieux.

CHRIS MARKER – A MEMÓRIA DAS IMAGENS (PARTE II)

Em colaboração com a Festa do Cinema Francês

O programa de dezembro retoma a obra de Chris Marker (1921-2012), cineasta que contribuiu decisivamente para a renovação do documentário através da realização de importantes filmes de pendor ensaístico que cruzam vários géneros cinematográficos, incluindo a ficção, como revela esta segunda e última parte do Ciclo. Partindo do início dos anos setenta, retomamos assim o período mais explicitamente militante da obra de Marker com *LE FOND DE L'AIR EST ROUGE* (1977), o filme-colagem com que culmina esta fase e uma poderosa análise audio-visual dos movimentos revolucionários do século XX. Da primeira metade dos anos setenta é ainda *L'AMBASSADE* (1973), que aponta para o modo como o cineasta tão bem soube subverter fronteiras: sob a aparência de um filme amador, surge-nos como uma especulativa ficção em torno de um golpe de Estado num país inventado. Regressamos também a *SANS SOLEIL* (1982), a importante longa-metragem em que a memória individual se interliga com a História, num poderoso ensaio cinematográfico enformado por uma visão subjetiva de um mundo extremamente vasto e em profunda mutação, que Marker continuará a documentar. É a partir de 1985 que realiza um conjunto de retratos filmados dedicados a amigos próximos ou à aqueles que admira: Simone Signoret (*MÉMOIRES POUR SIMONE*), Akira Kurosawa (A.K.) Alexandre Medvedkine (*LE TOMBEAU D'ALEXANDRE*, ao qual já havia dedicado em 1971 *LE TRAIN EN MARCHÉ*), Andrei Tarkovski (*UNE JOURNÉE D'ANDREI ARSENEVITCH*). Filmes que testemunham a profunda cinefilia de Marker e a sua ligação ao cinema soviético e ao Japão.

Mas é também a partir de meados dos anos oitenta que assistimos a uma proliferação do trabalho de Marker por uma grande quantidade de suportes, materializando-se em vídeos de curta duração, que exploram as possibilidades técnicas e estéticas abertas pelas novas tecnologias. Em 1990 concebeu para a exposição *Passages de L'Image*, que teve lugar no Centre Pompidou, a instalação multimédia *Zapping Zone (Proposals for an Imaginary Television)*, que conheceu inúmeras configurações ao longo dos anos, reunindo muitos dos vídeos que Marker foi realizando e apresentando em vários contextos, que aqui mostramos. *LEVEL FIVE* (1997), a mais conhecida longa-metragem do cineasta depois de *SANS SOLEIL*, aponta para o recurso a tais tecnologias, que combinam o mundo real com o virtual, jogos de computador ou imagens transformadas por sintetizadores. É nestas tecnologias que Marker encontra novas possibilidades para cartografar o mundo e a memória na sua relação com a História, ideia que desenvolve no CD-Rom *Immemory* (1998), cuja estrutura arborescente nos permite ultrapassar a linearidade do tempo. Explorando mundos virtuais na Internet ou criando o seu próprio canal vídeo e um *site*, Marker não cessou assim de experimentar as possibilidades dos novos meios, produzindo uma obra invulgar.

No contexto deste programa que se pretende exaustivo, apresentamos também uma importante série que, em 1989, Marker realizou para televisão, *L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE*, em que explorou a relação entre o pensamento grego antigo e o mundo moderno, como forma de questionar o presente. Série cujo protagonismo cabe a uma coruja, emblema da sabedoria e elemento central do "bestiário" de Chris Marker. As corujas, como os gatos, entre os quais Guillaume, o alter-ego de Marker, atravessarão toda a sua obra, como tão bem percebemos ao longo de tantos filmes e vídeos que realizou entre 1952 e 2011.

Complementando este extenso programa, no dia 7 de dezembro, Bernard Eisenschitz, historiador de cinema e crítico que, ao longo dos anos, tem escrito sobre o trabalho de inúmeros cineastas, entre os quais Chris Marker, regressa à Cinemateca para apresentar uma conferência sobre a sua obra.



LE TRAIN EN MARCHÉ (PORTRAIT D'ALEXANDRE MEDVEDKINE)

► Segunda-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE TRAIN EN MARCHÉ (PORTRAIT D'ALEXANDRE MEDVEDKINE)

França, 1971 – 32 min

UNE JOURNÉE D'ANDREI ARSENEVITCH

França, 1999 – 55 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 87 min

legendados eletronicamente em português | M/12

LE TRAIN EN MARCHÉ centra-se na experiência revolucionária de Alexandre Medvedkine que, nos anos 1930,

transformou um comboio num estúdio de cinema móvel, procurando retratar a vida das pessoas pela URSS fora e usando o "cinema como uma arma poderosa, capaz de reconstruir o mundo." (A. Medvedkine). *UNE JOURNÉE D'ANDREI ARSENEVITCH* é o filme de uma amizade, o retrato de Tarkovski por Chris Marker a partir da rodagem de *O SACRIFÍCIO*, o seu último filme. "Estava a inaugurar a minha câmara de vídeo portátil, uma novidade na altura, e fiz uma série de imagens sem projeto preciso, para testar a besta e pelo prazer de conservar momentos de um génio a trabalhar. (...) Quando os primeiros sinais do seu cancro surgiram, e ele teve que trabalhar no seu filme à distância (a montagem decorria em Estocolmo),

fez-me saber que gostaria que se conservasse um rasto desta prova na sua vida, e a rodagem, começada ao sol e com boa disposição em Gotland, tinha continuado à medida que o inverno e a doença lhe mudassem a cor. Foi portanto naturalmente que me pediu que registasse a chegada de Andrioucha a Paris" (Chris Marker, 2000).

► Segunda-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'AMBASSADE

França, 1973 – 21 min

PUISQU'ON VOUS DIT QUE C'EST POSSIBLE

França, 1973 – 43 min

2084

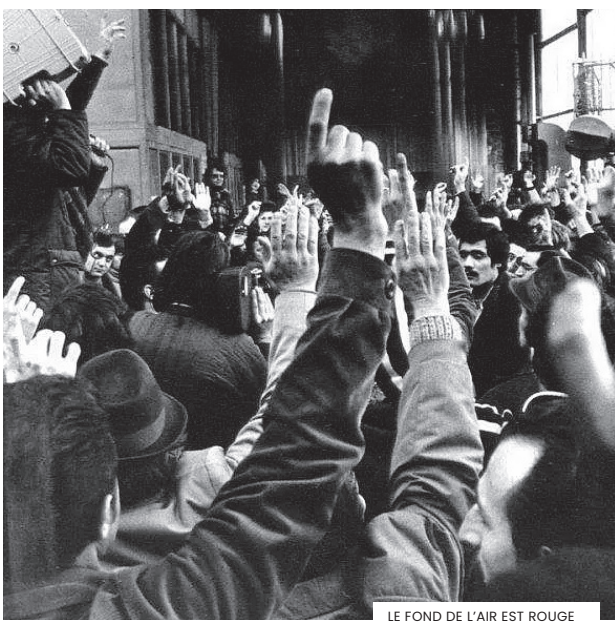
França, 1984 – 10 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 74 min

legendados eletronicamente em português | M/12

L'AMBASSADE surge como resposta de Chris Marker ao golpe de Estado de Pinochet em 1973 no Chile. O filme assume a aparência de umas filmagens em Super 8 supostamente encontradas numa embaixada, onde ativistas políticos se refugiaram após um golpe de Estado militar. Mas os acontecimentos – e o cenário onde ocorrem – não são o que parecem à primeira vista. Do mesmo ano que L'AMBASSADE, PUISQU'ON VOUS DIT QUE C'EST POSSIBLE é um filme realizado entre muitas mãos, que acompanha os avanços dos trabalhadores da fábrica Lip, que depois de uma negociação falhada com a direção da empresa, se lançam num processo de autogestão. Marker assumirá ainda a montagem do filme. Produzido em 1984, 2084 interroga o futuro a propósito do centésimo aniversário do sindicalismo em França, revelando-nos como Marker transforma uma encomenda num pequeno filme extremamente inspirado, transgredindo os géneros. Os dois últimos filmes são primeiras exposições na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.



LE FOND DE L'AIR EST ROUGE

► Terça-feira [03] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [28] 18h00 | Sala Luís de Pina

LE FOND DE L'AIR EST ROUGE

de Chris Marker

França, 1977 – 180 min

legendado em português | M/12

Pode filmar-se o "ar do tempo"? Chris Marker mergulhou nos arquivos e fez a crónica, simultaneamente épica e intimista, de dez anos (1967-1977) de contestação do sistema político-económico mundial – apropriadamente, o argumento do filme subintitula-se "cenas da terceira guerra mundial". Uma montagem lírico-dialética da Revolução em curso, da guerra do Vietname às manifestações de estudantes, de Che Guevara aos tanques de Praga, da tortura na América Latina aos bombardeamentos americanos com napalm. A história de um fracasso? "Ao longo dos últimos dez anos, um determinado número de homens e de forças (por vezes mais instintivas que organizadas) tentaram tomar em mãos os seus destinos e inverter as peças do jogo. Todos eles falharam nos terrenos que tinham escolhido.

Apesar disso, a sua passagem foi aquilo que mais profundamente transformou as condições políticas do nosso tempo. Este filme não pretende senão colocar em evidência algumas etapas desta transformação." (Chris Marker). A apresentar em cópia digital.

► Quarta-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

VIVE LA BALEINE

de Chris Marker, Mario Ruspoli

França, 1972 – 18 min

LES HOMMES DE LA BALEINE

de Mario Ruspoli

comentário de Chris Marker

França, 1956 – 24 min

LA MER ET LES JOURS

de Raymond Vogel, Alain Kaminker

comentário de Chris Marker

França, 1958 – 22 min

duração total da projeção: 64 min

legendados eletronicamente em português | M/12

VIVE LA BALEINE é um regresso de Mario Ruspoli, acompanhado por Chris Marker, aos Açores e à caça da baleia, então sujeita a um processo de industrialização, dando sequência a LES HOMMES DE LA BALEINE, realizado quase vinte anos antes. Rodado em 1956 em terras açorianas, o segundo filme da sessão regista uma das últimas operações de caça à baleia com arpão em que Ruspoli filma a captura de uma enorme baleia e as subsequentes operações de desmantelamento e armazenamento, que contribuem para a destruição de uma espécie. Um documentário inscrito no universo de memórias familiares e pessoais do seu realizador, cujo comentário foi já escrito por Chris Marker. LA MER ET LES JOURS corresponde a uma crónica dos dias de inverno na ilha de Sein na Bretanha e um testemunho das operações de salvamento dos sobreviventes do naufrágio de uma traineira de Concarneau. Alguns dias mais tarde, enquanto filmavam a tempestade a bordo do barco de socorro, o Vice-Amiral Touchard, um dos cineastas, Alain Kaminker, caiu à água. O corpo foi encontrado num local da ilha, onde foi enterrado segundo a vontade da sua família. O filme pertence à melhor tradição do documentário dos anos 50, apoiado numa construção ficcional, tornando os pescadores em heróis de corpo inteiro. O comentário foi escrito por Chris Marker, amigo próximo de Kaminker e da sua irmã Simone Signoret. VIVE LA BALEINE e LES HOMMES DE LA BALEINE são apresentados em cópias digitais.

► Quinta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FROM CHRIS TO CHRISTO

França, 1985 – 24 min

MATTA '85

França, 1985 – 14 min

MÉMOIRES POUR SIMONE

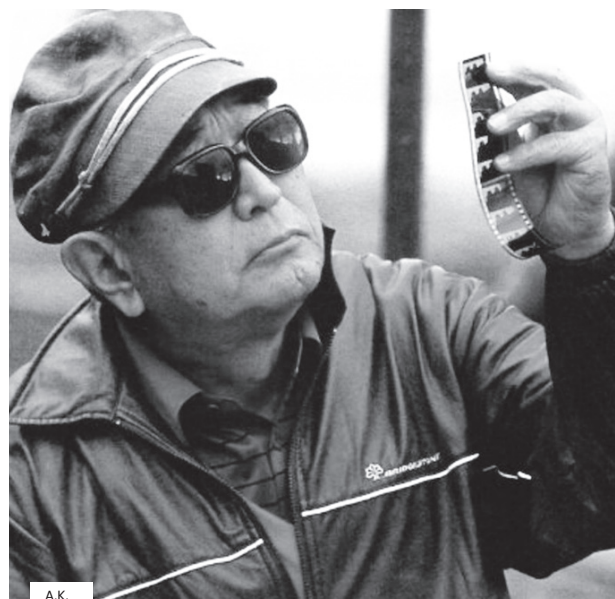
França, 1986 – 63 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 101 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Em setembro de 1985, Christo embalou a Pont Neuf em mais uma intervenção artística de forte impacto visual. Marker



A.K.

filmou esse gesto e a reação das pessoas face a tal projeto monumental. No mesmo ano, o cineasta realizou um retrato do seu amigo, o pintor surrealista chileno Robert Matta, que nos conduz numa visita à exposição que lhe foi consagrada pelo Centre Pompidou. Ambos os vídeos foram integrados na instalação interativa *Zapping Zone (Proposals for an imaginary television)*, apresentada também no Pompidou. Amigo que acompanhou de muito perto a vida da atriz Simone Signoret (1921-1985), Chris Marker partiu dos seus arquivos pessoais, conservados por si e pelo seu marido, Yves Montand, para lhe dedicar uma terna homenagem. Como descreve no comentário do filme, não se trata de um relato da sua vida, mas de "uma viagem através das imagens que Simone guardou". Primeiras exposições na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

► Sexta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

JUNKOPIA

França, 1981 – 6 min

SANS SOLEIL

com Florence Delay, Arielle Dombasle, Riyoko Ikeda,

Charlotte Kerr, Kim Novak, James Stewart

de Chris Marker

França, 1982 – 104 min

duração total da projeção: 110 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Baseado nas cartas de Sandor Krasna e construído como uma travessia do olhar pelo mundo, em que a realidade é evocada através da palavra, em SANS SOLEIL uma mulher narra os pensamentos de um viajante. O Japão, Cabo Verde e a Guiné-Bissau são os principais lugares visitados por tal personagem, que atravessa o tempo. SANS SOLEIL é, juntamente com LA JETÉE, um dos filmes mais influentes e radicais de Chris Marker, e uma obra em que, à semelhança de outros trabalhos do cineasta, as imagens por ele filmadas e as imagens apropriadas, confluem até à indistinção, adquirindo todo um potencial para reativar a memória e a imaginação. A abrir a sessão apresentamos JUNKOPIA, curta-metragem que apresenta esculturas efémeras de artistas que trabalham com o lixo que o mar rejeita. Um pequeno filme rodado numa praia perto de São Francisco, quando Marker estava a filmar as secções "de VERTIGO", de SANS SOLEIL. A apresentar em cópias digitais.

► Sábado [07] 18h00 | Sala Luís de Pina

CONFERÊNCIA DE BERNARD EISENSCHITZ SOBRE A OBRA DE CHRIS MARKER

Bernard Eisenschitz regressa à Cinemateca para uma conferência sobre a obra de Chris Marker. Ativo desde os anos sessenta, ligado à Cinemateca Francesa, aos *Cahiers du Cinéma* (1967-71), a outras publicações como a *Trafic*, e fundador em 2001 da revista *Cinéma*, Eisenschitz é autor de livros como *Boris Vassilievitch Barnet* (2024), *Douglas Sirk, né Detlef Sierck* (2022), *Roman Américain : Les Vies de Nicholas Ray* (1990), *Fritz Lang au Travail* (2002) ou *Gels et dégels : une autre histoire du cinéma soviétique, 1926-1968* (2002). Participou igualmente na edição francesa das obras completas de Sergei Eisenstein e foi o responsável por *Chris Marker*, monografia editada em 1996 pelo Festival de Pesaro, ou pela publicação em França das obras de Georges Sadoul. No decorrer da conferência serão apresentados dois pequenos filmes, *CHAT ÉCOUTANT LA MUSIQUE* e *SLON TANGO*.

conferência em francês, sem tradução simultânea
entrada livre mediante levantamento de bilhete
30 minutos antes do início

► Sábado [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Quarta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TOKYO DAYS

França, 1988 – 20 min

A.K.

França, 1984 – 71 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 91 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Em TOKYO DAYS Marker passeia-se pelas ruas de Tóquio, a sua cidade de eleição, apresentando-nos um retrato

compósito da cidade. Tal deambulação pela capital japonesa é feita na companhia da atriz Ariel Dombasle, de músicos de rua, vendedores e de alguns gatos. TOKYO DAYS também fez parte da instalação *Zapping Zone*. Em A.K. Marker acompanha a rodagem de RAN, épico shakespeariano de Akira Kurosawa, centrado-se mais na sua personalidade e nos pequenos detalhes, do que no filme propriamente dito. Uma longa viagem através da beleza, do perfeccionismo e do humanismo veiculado por Kurosawa tendo como cenário o Monte Fuji. A.K. pode ainda ser visto como um reflexo do fascínio de Marker pela cultura japonesa, como percebemos também em TOKYO DAYS. A.K. é mostrado pela primeira vez na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

► Segunda-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

DÉTOUR CEAUSESCU

França, 1990 – 8 min
de Chris Marker

BERLINER BALLADE

França, 1990 – 21 min
de Chris Marker

BERLIN 90

França, 1990 – 21 min
de Chris Marker

LE REGARD DU BOURREAU

França, 2008 – 31 min
de Chris Marker, Leo Hurwitz

duração total da projeção: 81 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Um olhar de Chris Marker sobre a cobertura mediática de alguns dos mais importantes acontecimentos do início dos anos noventa. DÉTOUR CEAUSESCU é uma reação a quente à difusão em direto do processo do ditador romeno. BERLINER BALLADE e BERLIN 90 são duas versões (a segunda mais pessoal) para responder a uma “encomenda”. Quatro meses depois da queda do muro de Berlim e por altura das primeiras eleições livres na RDA, Marker pega num comando de televisão e realiza um retrato de Berlim Leste, alternando imagens da cidade com imagens de artistas dissidentes (BERLIN 90 também fez parte de *Zapping Zone*). Realizado já em 2008, em LE REGARD DU BOURREAU, também conhecido como HENCHMAN GLANCE, Marker parte de imagens do criminoso nazi Eichmann a olhar para o filme NUIT ET BROUILLARD de Alain Resnais, durante o seu célebre processo em 1961, uma cena documentada por Leo Hurwitz. Marker monta tais imagens com excertos a cores do filme, recuando até tal momento histórico, assim como ao primeiro filme em que colaborou com Resnais, cruzando-se assim vários olhares. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Terça-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE 20 HEURES DANS LES CAMPS

França, 1993 – 27 min

CASQUE BLEU

França, 1995 – 27 min

UN MAIRE AU KOSOVO

França, 1999 – 27 min

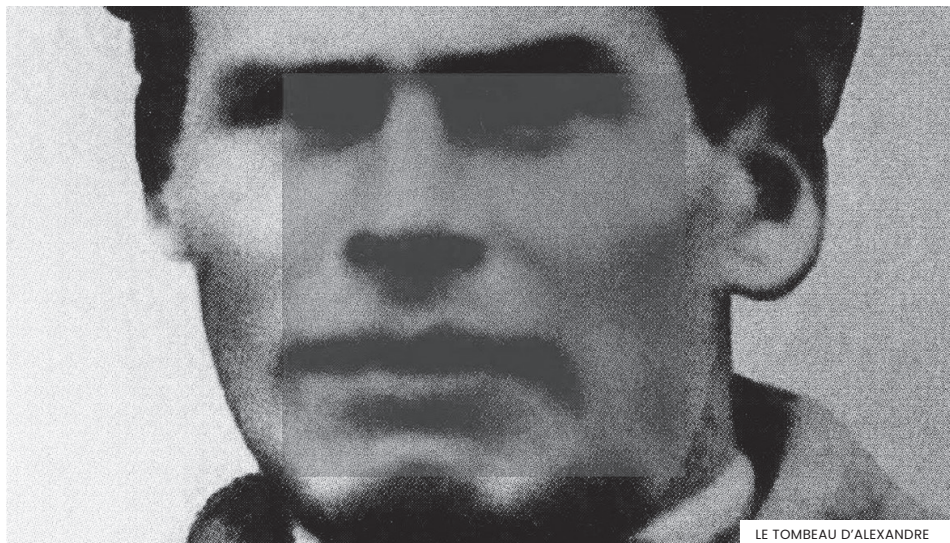
de Chris Marker

duração total da projeção: 81 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Uma sessão composta por três filmes conhecidos como a trilogia dos Balcãs. Em LE 20 HEURES DANS LES CAMPS, Chris Marker acompanha um conjunto de jovens



CHATS PERCHÉS



LE TOMBEAU D'ALEXANDRE

refugiados bósnios no campo de Roska em Ljubljana, na Eslovénia, que todos os dias apresentam um jornal televisivo gravado em VHS, dado que não têm qualquer possibilidade de o difundir. No regresso à sua vida civil, um capacete azul da ONU, François Crémieux, conta a Marker a sua experiência de soldado da paz nessa guerra na Bósnia. Um testemunho fortíssimo sobre o falhanço da comunidade internacional face à crise jugoslava. Em UN MAIRE AU KOSOVO recolhe-se o testemunho de Bajram Rexhepi, presidente da Câmara de Mitrovitsa. Cirurgião de profissão, foi como tal que participou na guerra no exército de libertação do Kosovo. Uma sessão que ilustra bem como o cineasta colocou o cinema ao serviço da História, interrogando os acontecimentos que dominaram o presente, ao mesmo tempo que criticou a sua mediação. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Quinta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Sexta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

LES ASTRONAUTES

de Walerian Borowczyk
colaboração de Chris Marker

França, 1959 – 14 min

AN OWL IS AN OWL IS AN OWL

França, 1990 – 3 min

ZOO PICE

França, 1990 – 3 min

SLON TANGO

França, 1990 – 4 min

CHAT ÉCOUTANT LA MUSIQUE

França, 1990 – 3 min

LA THÉORIE DES ENSEMBLES

França, 1991 – 13 min

E-CLIP-SE

França, 1999 – 8 min

LEILA ATTACKS

França, 2006 – 1 min

CHATS PERCHÉS

França, 2004 – 58 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 107 min
legendados eletronicamente em português | M/12

É conhecida a profunda relação que une Chris Marker aos muitos animais que atravessam os seus filmes, das corujas, aos muitos gatos, entre os quais Guillaume, o gato que se apresenta como o seu alter-ego. A abrir uma sessão dedicada ao “bestiário” do cineasta, encontramos LES ASTRONAUTES, uma animação experimental em que colabora com Walerian Borowczyk e uma obra de colagem em que aparece, desde logo, a coruja Anabase, inevitavelmente conotada com a obra futura de Marker. Em AN OWL IS AN OWL IS AN OWL, séries de imagens de corujas surgem num computador; ZOO PICE, apresenta uma sequência de retratos de animais; e em SLON TANGO, Marker faz dançar um elefante do jardim zoológico de Ljubljana, ao som do *Tango* de Stravinsky. CHAT ÉCOUTANT LA MUSIQUE retrata um gato deitado sobre as teclas de um piano. Em LA THÉORIE DES ENSEMBLES a matemática e a

informática surgem associadas à Arca de Noé. E-CLIP-SE, por seu lado, é uma *flânerie* visual em torno de um eclipse filmado no Jardin des Plantes, em que a câmara assume a visão de uma coruja. Em LEILA ATTACKS os protagonistas são um gato e um rato. CHATS PERCHÉS, o filme mais longo da sessão, segue os gatos pintados que em 2001 começam a aparecer nas paredes de Paris, que tão facilmente identificamos com a obra de Chris Marker. Alguns destes vídeos fazem parte da instalação *Zapping Zone* (*Zona Bestiário*). Com exceção de LES ASTRONAUTES e SLON TANGO os restantes filmes são primeiras exposições. A apresentar em cópias digitais.

► Sexta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [21] 18h30 | Sala Luís de Pina

LE TOMBEAU D'ALEXANDRE

de Chris Marker

França, Reino Unido, 1992 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Homenagem de Chris Marker a um dos mais importantes cineastas soviéticos, Aleksandr Medvedkine (1900-89), que em 1932 percorreu a URSS filmando milhares de metros de película que retratavam a “jovem” República e cujo posterior reconhecimento se ficou a dever em grande parte a Chris Marker que, ao descobrir tardiamente a sua obra, realizou LE TRAIN EN MARCHÉ como um “prefácio” a SCHASTYE. Também conhecido como “O ÚLTIMO BOLCHEVIQUE”, o segundo trabalho de Marker sobre Medvedkine é um filme lancinante sobre as “grandes ilusões” e o cinema feito após a Revolução de Outubro.

► Sábado [14] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PETITE CEINTURE

TCHAÏKA

OWL GETS IN YOUR EYES

França, 1994 – 1, 1, 1 min

LEVEL FIVE

de Chris Marker

França, 1997 – 106 min

duração total da projeção: 109 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Em LEVEL FIVE, e como sempre um pouco à frente do seu tempo, Chris Marker fez um “documentário de ficção científica”, centrado numa programadora informática que trabalha na criação de um jogo de computador sobre a Batalha de Okinawa, na II Guerra. Que é feito da História na idade do digital e das múltiplas possibilidades de intervenção e rasura? A introduzir a sessão apresentamos três vídeo-*haikus*, filmes de um minuto cujo título os associa à poesia japonesa, tão apreciada pelo cineasta. O primeiro é um “plano-Lumière” filmado numa linha de comboio, o segundo uma montagem de quatro planos do rio Sena, atravessados por gaivotas (*tchaïka* é gaivota em russo). O terceiro, OWL GETS IN YOUR EYES, retrata Catherine Belkhodja e já foi descrito como um possível prefácio a LEVEL FIVE. Estes três pequenos filmes são primeiras exposições na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.



L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE

► Segunda-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE SOUVENIR D'UN AVENIR

de Chris Marker, Yannick Bellon

França, 2003 – 42 min

METROTOPIA

França, 2008 – 4 min

THE MORNING AFTER

França, 2008 – 5 min

OVERNIGHT

França, 2011 – 2 min

TEMPO RISOLUTO

França, 2011 – 6 min

STOPOVER IN DUBAI

França, 2011 – 27 min

KINO

França, 2011 – 1 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 87 min
legendados eletronicamente em português | M/12

LE SOUVENIR D'UN AVENIR é o último grande ensaio visual de Chris Marker. Realizado em colaboração com Yannick Bellon, o filme parte das fotografias de Denise Bellon (mãe de Yannick) para as mais inspiradas associações de ideias e imagens sobre a História francesa entre 1935 e 1955. Em 2006 Chris Marker criou o seu próprio site e um canal YouTube (sob o nome de Konsinki, um dos seus múltiplos pseudónimos), no qual colocou com alguma regularidade vídeos, grande parte deles sobre a atualidade, que assumiram muitas vezes a forma de diaporamas. METROTOPIA parte de "Passengers", uma série fotográfica de Marker sobre mulheres no metro de Paris. THE MORNING AFTER foi feito após a eleição de Barack Obama; OVERNIGHT regista os motins nas ruas londrinas depois da morte de Mark Duggan pela polícia; e TEMPO RISOLUTO é dedicado à Primavera Árabe. STOPOVER

IN DUBAI, o mais longo destes vídeos, é inteiramente constituído por imagens de câmaras de vigilância, que permitem a reconstituição do assassinato de Mahmoud al-Mabhouh, uma figura-chave do Hamas, morto num hotel no Dubai em janeiro de 2010. KINO é uma curtíssima História do cinema. Primeiras exposições na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

► Terça-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, EPISÓDIOS 1-3

França, 1989 – 3 x 26 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 78 min
legendados eletronicamente em português | M/12

L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE é uma série televisiva com 13 episódios de 26 minutos, exibidos no canal *La Sept* em 1989. Como escreveu Bernard Eisenschitz, "L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE é um projeto enciclopédico que, através da Grécia antiga, pretende lançar alguma luz sobre as origens da nossa civilização e, ao mesmo tempo, sobre a sua mortalidade. (...) um projeto do que poderia ter sido uma televisão levada pelo mesmo espírito de inovação que o cinema teve, nos seus primórdios, um programa de ensino socrático, um folhetim (cada capítulo terminando com uma questão deixada sem resposta), um léxico markeriano, a continuação de uma conversa, a pares ou em grupo (por vezes até um monólogo), realizada ao longo dos anos, uma enumeração como a de Sei Shônagon ("Coisas que só passam: primavera, verão, outono e inverno"), ou ainda outra forma de abordar uma filmografia difícil de organizar, pois as categorias são des- ou invertidas nos filmes." No primeiro episódio ("Symposium ou les idées reçues"), vários historiadores abordam uma possível reconstituição do "Simpósio", o conhecido banquete grego. No segundo ("Olympisme ou la

Grèce imaginaire"), revela-se como a herança grega deu por vezes origem a apropriações indevidas em benefício de ideologias totalitárias. No terceiro ("Démocratie ou la cité des songes"), divaga-se em torno da noção de "democracia". Primeiras exposições na Cinemateca.

► Quarta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, EPISÓDIOS 4-6

França, 1989 – 3 x 26 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 78 min
legendados eletronicamente em português | M/12

No quarto episódio da série L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, em que Marker explora a relação entre o pensamento grego antigo e o mundo moderno, cujo título é "Nostalgie ou le retour impossible", parte-se de *A Odisséia* de Homero. No quinto episódio ("Amnésie ou le sens de l'histoire"), Chris Marker explora o sentido de "autópsia", que significa literalmente "ver-se a si mesmo", na sua relação com a História. No sexto ("Mathématique ou l'empire des signes"), aponta-se para a herança grega do espaço geométrico e da linguagem matemática. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Quinta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, EPISÓDIOS 7-9

França, 1989 – 3 x 26 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 78 min
legendados eletronicamente em português | M/12

No sétimo episódio da série L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, "Logomachie ou les mots de la tribu", o único que foi mostrado anteriormente na Cinemateca, vários intervenientes divagam em torno do sentido de *logos* e do poder das palavras. No oitavo episódio ("Musique ou l'espace de dedans"), convoca-se a palavra de Xenakis, quando diz sabiamente que "a arte sempre quis imitar a realidade quando deveria criar universos sem precedentes". No nono ("Cosmogonie ou l'usage du monde"), na sua reflexão sobre a criação, Michel Serres parte da estatuária grega e Marker termina em Tóquio.

► Sexta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, EPISÓDIOS 10-13

França, 1989 – 4 x 26 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 104 min
legendados eletronicamente em português | M/12

No décimo episódio da série ("Mythologie ou la vérité du mensonge") aborda-se a mitologia grega na sua relação com o presente. Aqui George Steiner questiona a sua gênese, ou Atsuhiko Yoshida mostra como os mitos foram transmitidos para o Japão. No 11º episódio ("Misogynie ou les pièges du désir") revela-se como a conceção grega da sexualidade e do desejo era muito diferente da nossa. O 12º ("Tragédie ou l'illusion de la mort") começa num pequeno bar de Tóquio, que tem o nome La Jetée, onde se discute a relação entre a Gécia e o Japão. O último episódio da série ("Philosophie ou le triomphe de la chouette"), representa, como o próprio nome indica, o triunfo da coruja, emblema da sabedoria, que como os filósofos, sonda as trevas. Primeiras exposições na Cinemateca.



L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE



QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

A fechar o programa com que celebrámos ao longo de todo o ano o 50º aniversário do 25 de Abril apresentamos as derradeiras propostas de filmes para concluir os eixos dedicados às ideias de “Comunidade” e de “Futuro”.

COMUNIDADE O que pode uma comunidade? A resposta, procurámo-la ao longo destes meses de 2024 em filmes de King Vidor, John Ford, Robert Flaherty, Pelechian, Shinsuke Ogawa, Manoel de Oliveira, Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, Cecilia Mangini, etc. etc. etc. Procurámo-la em obras que, de diferentes formas, espelham uma ideia ou ideias de comunidades fortes. Contrariando o enfraquecimento das comunidades tradicionais, insistimos nestas comunidades retratadas ou mesmo constituídas pelo cinema, que, nas suas diferentes configurações, envolvem uma realidade partilhada com outros, o estabelecer de laços próprios do viver em comum. No fecho do programa em dezembro, a ideia de comunidade conjuga-se com dez filmes que cruzam vozes distintas para equacionar a questão: convocam-se comunidades rurais ou citadinas, comunidades de sábios, de trabalhadores, comunidades de mulheres, ou as comunidades em formação que presidem ao cinema de Jacques Tourneur. Comunidades reais ou imaginárias, mas também imaginadas por aqueles que delas fazem parte, envolvendo um necessário sentimento de pertença, cimentado pelo cinema.



- ▶ Quarta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

WEDDINGS AND BABIES

de Morris Engel
com Viveca Lindfors, John Myhers, Chiarina Barile, Leonard Elliott
Estados Unidos, 1958 – 81 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em WEDDINGS AND BABIES (Prémio da Crítica de Veneza 1958), o bairro italiano de Manhattan torna-se personagem ao lado do casal protagonista – um fotógrafo nova-iorquino que ganha a vida a fotografar casamentos e a namorada e assistente de origem sueca, duas personagens com perspectivas assaz diferentes sobre a ideia de casar e ter filhos. É em Little Italy que boa parte do filme é ambientado, captando o quotidiano do bairro e as festividades de San Gennaro. O retrato da comunidade é poderoso. Rodado com câmara à mão e aberto à improvisação, é um dos importantes trabalhos, no cinema, de Morris Engel que, em dupla com Ruth Orkin, se distinguiu na fotografia de rua do pós-Guerra e pela singularidade de filmes seminais como LITTLE FUGITIVE e LOVERS AND LOLLIPOPS.

- ▶ Quinta-feira [12] 18h30 | sala M. Félix Ribeiro

BARRINHOS – QUEM TEVE MEDO DO PODER POPULAR?

de Luís Filipe Rocha
Portugal, 1976 – 52 min | M/12

COM A PRESENÇA DE LUÍS FILIPE ROCHA

BARRINHOS... parte de um assassinato ocorrido num bairro da periferia de Lisboa para prosseguir uma investigação sobre o bairro no contexto social e político pós-revolucionário, que se vivia no Portugal de meados da década de 1970. Luís Filipe Rocha vê-o como o seu primeiro filme, “um documentário dramatizado sobre um crime de morte num bairro de lata, durante o Verão Quente de 1975”. A apresentar em nova cópia digital. À projeção segue-se uma conversa entre Luís Filipe Rocha, o arquiteto Ricardo Santos (autor de uma investigação publicada sobre as operações SAAL), o engenheiro Albano Pereira e o arquiteto José Cid.

- ▶ Segunda-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HARLAN COUNTY U.S.A.

de Barbara Kopple
Estados Unidos, 1976 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme de estreia de Barbara Kopple é um dos clássicos do cinema documental americano. Rodado ao longo de três anos, entre 1973 e 1976, numa região de minas de carvão no Kentucky, HARLAN COUNTY U.S.A. começou por documentar as reivindicações sindicais dos trabalhadores, mas mudou de rumo com o início de uma greve que viria a ser longa e violenta. Todas as etapas do acontecimento são filmadas de perto, com duas câmaras, inclusive as cenas de repressão policial, que culminam numa morte, mergulhando o espectador naquilo que vê. Outro elemento decisivo são as canções *folk* cujo lugar no filme evoca as greves dos anos 1930 no Harlan, associando os tempos presente e passado. Na Cinemateca, foi apresentado uma única vez em 2009. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CANYON PASSAGE

Amor Selvagem
de Jacques Tourneur
com Dana Andrews, Susan Hayward, Brian Donlevy, Ward Bond
Estados Unidos, 1946 – 92 min / legendado em português

THE IMMIGRANT

O Emigrante
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Edna Purviance, Kitty Bradbury
Estados Unidos, 1917 – 19 min / mudo, intertítulos em inglês e legendagem eletrónica em português
duração total da projeção: 111 min | M/12

- ▶ Teça-feira [03] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [30] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SEVEN WOMEN

Sete Mulheres
de John Ford
com Anne Bancroft, Margaret Leighton, Sue Lyon, Flora Robson, Mildred Dunnock, Anna Lee, Betty Field, Eddie Albert, Mike Mazurky
Estados Unidos, 1966 – 85 min / legendado em português | M/12

O último filme de John Ford é também dos mais importantes, expondo, com inesperado vigor, aquilo que esteve sempre mais ou menos presente na sua obra: uma atmosfera sensual, marcada pelos estigmas do recalcamento sexual, que no caso se manifesta perante a intrusão de um elemento estranho: a uma missão religiosa, composta por mulheres, na China sujeita aos horrores da guerra civil de meados dos anos 1930 (filmada em grande parte na claustrofobia do espaço interior da missão), chega uma médica não crente (Anne Bancroft, numa das suas melhores criações) cuja maneira de ser vai marcar decisivamente os acontecimentos e as demais personagens – “Tudo o que faço, faço em excesso.”

- ▶ Segunda-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [23] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BALL OF FIRE

Bola de Fogo
de Howard Hawks
com Barbara Stanwyck, Gary Cooper, Oskar Homolka, Dana Andrews, Dan Duryea
Estados Unidos, 1941 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

De todos os realizadores do período clássico de Hollywood, Howard Hawks é tido como o único que fez obras-primas em todos os grandes géneros: comédias, musicais, *westerns*, *noir*, filmes de *gangsters*. BALL OF FIRE é uma brilhantíssima comédia em que tudo é dito sem ser dito, como impunha a censura de Hollywood e prescrevia a imaginação de argumentistas e realizadores. Nesta história sobre o sexo, um grupo de sábios que parece ter pouca experiência no assunto vê-se às voltas com uma cantora (chamada Sugarpuss O’Shea) que é catedrática na matéria. Tudo se passa numa casa, onde a “comunidade de sábios” vive enclausurada há anos, concentrada no projeto de uma enciclopédia.

Magnífico *western* sobre uma história de interesses e paixões rivais, entre pioneiros no Oregon, e pondo em conflito dois amigos que acabam separados pelo ouro e por uma mulher. Dana Andrews tem um dos seus melhores papéis neste filme, em que Tourneur, mestre da série B, pôde filmar num belíssimo Technicolor. “O que CANYON PASSAGE celebra, e desse modo é o filme que anuncia STARS IN MY CROWN ou WICHITA, é o papel que a comunidade tem na narrativa. Tudo se centra à sua volta, na sua construção e na imposição de regras que permitam que ela funcione até à aparição de instrumentos legais. Os *westerns* de Tourneur são filmes sempre à volta de comunidades em formação [...]” (Manuel Cintra Ferreira) THE IMMIGRANT é um clássico e não edulcora a realidade: o filme mostra-nos Charlot num barco de emigrantes (uma situação que Chaplin experimentou na vida real) e a sua chegada a Nova Iorque, onde sobrevive sem um tostão, como em tantos dos seus filmes. Uma das obras-primas absolutas de Chaplin, misto de desencanto e ironia. THE IMMIGRANT é apresentado em cópia digital.



► Terça-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DAVID HARUM

de Allan Dwan

com William H. Crane, Harold Lockwood, May Allison

Estados Unidos, 1915 – 68 min, mudo / legendado eletronicamente em português

FARPÕES BALDIOS

de Marta Mateus

Portugal, 2017 – 25 min

duração total da projeção: 93 min | M/12

DAVID HARUM É ACOMPANHADO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO
COM A PRESENÇA DE MARTA MATEUS

A importância de DAVID HARUM é histórica e transcende a obra de Allan Dwan. No mesmo ano de THE BIRTH OF A NATION, Dwan, de modo discretíssimo, trazia para o cinema americano um processo revolucionário: o movimento de câmara “vertical”, para a frente e para trás, ao longo da profundidade do campo (e já não apenas “lateral”, como se praticava desde os primórdios), numa cena em que se segue o percurso do protagonista ao longo de toda uma rua. “Foi a primeira vez que mexemos a câmara. E não recebemos muitos elogios por isso – pelo contrário, só insultos. [...] em vez de elogios, tivemos reprimendas. Mas aperfeiçoámos o processo e passámos a usá-lo.” A comunidade da cidadezinha americana retratada em DAVID HARUM rima, na sessão, com a comunidade alentejana filmada por Marta Mateus quase um século depois em FARPÕES BALDIOS, o seu primeiro filme, em que pelo menos um *travelling* corresponde a uma viagem no tempo: “No final do século XIX, os trabalhadores rurais em Portugal iniciaram uma corajosa luta por melhores condições de trabalho. [...] Diz-se no Alentejo, que quando se perde alguma coisa, quem procura deverá começar a andar para trás e voltar ao princípio. [...] Os protagonistas deste filme, resistentes desta velha luta, a quem foi roubada a infância e a escolaridade, contam a sua história às gerações de hoje.” Marta Mateus está presente na sessão para uma conversa no final da projeção.

► Sábado [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

D’EST

de Chantal Akerman

França, Bélgica, 1993 – 117 min / sem diálogos | M/12

Um belíssimo filme pós-queda do Muro de Berlim que se abeira das transformações do quotidiano nos países de Leste, encetando uma viagem da fronteira da Alemanha à Rússia, e do fim do verão ao mais profundo inverno. Trata-se de uma espécie de diário da viagem, de recordações e pessoas que aparecem em estações, paragens de autocarro, ou em longas filas de espera, com tudo o que tais situações evocam. Sem qualquer comentário e recorrendo a uma série de planos fixos e lentos *travellings* que alcançam um efeito quase hipnótico, D’EST é uma das mais emblemáticas obras dos anos 1990 de Chantal Akerman, um expoente do seu trabalho. A apresentar em cópia digital.



FUTURO Era o alemão Siegfried Kracauer quem, no seu clássico de 1960 *Theory of Film: The Redemption of Physical Reality*, enaltecia a capacidade intrínseca ao cinema de capturar “o fluxo da vida”, isto é, a vida no seu *continuum* e em todas as suas manifestações, transformações ou mudanças. Os filmes deste programa enaltecem a possibilidade de o cinema ser uma janela para o mundo, comprimindo o tempo como poucas artes conseguem. Toda uma vida ou uma “fatia de vida” vertida numa longa-metragem é a proposta de obras tão díspares como as assinadas por Paul Almond, Michael Apted, Hiroshi Shimizu, Terrence Malick e Richard Linklater. Todavia, se o cinema tem, de facto, essa capacidade de comprimir o tempo, fazendo-nos viajar nele ou através dele em “lampejos de vida”, a escola é um espaço privilegiado, porque concentracionário, para se antecipar, perspetivar ou “fabricar” o futuro: os dois documentários de Wiseman e a ficção de raiz documental do recentemente falecido Laurent Cantet falam-nos de jovens perante professores, professores perante jovens, uma comunidade lidando com a possibilidade de um futuro em que os pupilos não sejam meros “corpos com funções”, mas pessoas inteiras e com sonhos, aptas a não se deixarem afogar no “fluxo da sociedade”.

► Segunda-feira [02] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

KIRI NO OTO

O Som do Nevoeiro

de Hiroshi Shimizu

Japão, 1956 – 84 min / legendado em português | M/12

Uma história de amor maior do que a vida liga um homem a uma mulher ao longo do tempo nesta obra-prima de Hiroshi Shimizu, um dos segredos mais bem guardados na História do cinema clássico japonês. Na origem, está um desencontro sentimental entre um homem casado e a sua amante que, ao se aperceber dos estragos provocados no casamento daquele, bruscamente interrompe a relação. Se há desencontro no amor, há um encontro insistente e persistente com a paisagem: uma cabana no coração dos Alpes japoneses, onde a memória vai reacender o amor antigo. “Apesar da ciclicidade estrutural e narrativa de O SOM DO NEVOEIRO, Shimizu parece acreditar – com o plano de abertura e de fecho que encerram o filme numa total circularidade – na máxima heraclitiana da univocidade do tempo: nenhum homem se pode banhar duas vezes no mesmo rio” (Ricardo Vieira Lisboa, *A pala de Walsh*). Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Segunda-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Sexta-feira [6] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HIGH SCHOOL

de Frederick Wiseman

Estados Unidos, 1968 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado ao longo de cinco semanas em 1968, HIGH SCHOOL retrata o quotidiano de um grupo de estudantes no Northeast High School de Filadélfia, Pensilvânia. O filme documenta o modo como o sistema escolar existe não apenas assente em “factos” mas também para transmitir valores sociais de geração em geração. Fazendo parte do ambicioso projeto de Wiseman de representação das grandes instituições americanas, HIGH SCHOOL apresenta uma série de encontros entre professores, estudantes, encarregados de educação e administradores do liceu em causa.

► Terça-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE TREE OF LIFE

A Árvore da Vida

de Terrence Malick

com Brad Pitt, Sean Penn, Jessica Chastain, Fiona Swaw

Estados Unidos, 2011 – 138 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme que acompanha a existência de Jack (Hunter McCracken enquanto jovem, Sean Penn em adulto) desde o seu nascimento, nos anos 1950, até à idade adulta, da perda da inocência ao cinismo de um homem maduro. Jack, o mais velho de três irmãos, cresce dividido entre duas visões divergentes da realidade: o autoritarismo de um pai, ambicioso e descrente (Brad Pitt), com quem vive em perpétuo conflito, e a generosidade e candura de uma mãe (Jessica Chastain), que lhe dá conforto e

segurança. Refletindo sobre a origem do universo e de como a tragédia da vida de um ser humano pode ser tão diminuta quando vista a uma escala global, THE TREE OF LIFE (Palma de Ouro em Cannes) é exemplo maior do lirismo do cinema de Malick: "Perante uma obra destas, perante a sua incomensurável beleza, e sobretudo numa primeira visão, a primeira coisa que se pede (ou melhor, se exige) ao espectador é que abra os olhos, ouvidos e todos os demais sentidos (...) e deguste, desfrute o que vai ver e ouvir durante 138 minutos" (João Pedro Bénard)..

- ▶ Terça-feira [03] 18h00 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

HIGH SCHOOL 2

de Frederick Wiseman

Estados Unidos, 1994 – 220 min / legendado eletronicamente em português | M/12

26 anos depois de HIGH SCHOOL, somente a sua segunda longa-metragem, Frederick Wiseman lançou uma sequência desenrolada numa escola etnicamente diversa, em que a educação se cumpre num regime de intensa interação entre professores, estudantes e pais. No primeiro HIGH SCHOOL, o assunto da guerra no Vietname acabava aflorado pela diretora da escola, na Pensilvânia, num discurso autogalvanizador que, para algumas sensibilidades, denunciava tudo o que estava errado no sistema de ensino americano. No segundo filme e nesta segunda escola, localizada no Spanish Harlem, o tema candente é outro – o assassinio de Rodney King às mãos da polícia – e implica os professores numa crescente consciencialização política, presente na própria prática pedagógica, expondo, enfim, os seus riscos e promessas. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [21] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BOYHOOD

Boyhood: Momentos de Uma Vida

de Richard Linklater

com Ellar Coltrane, Patricia Arquette, Ethan Hawke

Estados Unidos, 2014 – 165 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A vida, simplesmente, é o principal efeito especial deste ambicioso filme de Richard Linklater, realizador americano que sempre gostou de complexificar a fórmula narrativa do seu cinema mas que aqui a leva ainda mais longe, ao ter filmado durante 12 anos o crescimento de um rapaz chamado, no filme, Mason (é Ellar Coltrane na vida real), da infância à adolescência. Os seus pais, encarnados por Ethan Hawke e Patricia Arquette, e a própria filha do realizador, Lorelei Linklater, são também documentados pela câmara em cada salto temporal ou em cada novo cabelo branco. "O que é muito bonito em BOYHOOD, desde logo, é a forma como o filme se mostra: como se se apagasse, como se apagasse os sinais de acontecimento, de filme-conceptual, que corre o risco de criar", escreveu à época da sua estreia comercial o crítico do jornal *Público* Vasco Câmara. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [26] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ENTRE LES MURS

A Turma

de Laurent Cantet

com François Bégardeau, Agame Malembo-Emene, Angélika Sancio

França, 2008 – 130 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1961, Laurent Cantet tornou-se conhecido com RESSOURCES HUMAINES (1999), que descreve uma greve operária, numa narrativa onde mistura elementos documentais e de ficção, técnica que volta a utilizar em ENTRE LES MURS (Palma de Ouro em Cannes). Baseado no romance de um professor do ensino secundário, François Bégardeau (que, aliás, protagoniza brilhantemente este filme), obra para a qual transpõe a sua própria experiência no liceu de um subúrbio "difícil", o filme mostra o desfasamento entre os alunos desse meio e o sistema de ensino, mas também afirma, nas palavras do realizador, "a indissolubilidade do compromisso do cinema com o compromisso da educação".

- ▶ Sábado [14] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SEVEN UP!

de Paul Almond

Reino Unido, 1964 – 40 min

7 PLUS SEVEN

de Michael Apted

Reino Unido, 1970 – 53 min

duração total da projeção: 93 minutos / legendados eletronicamente em português | M/6

Dois episódios que marcam o lançamento da série documental UP, iniciada em 1964 com a realização do canadiano Paul Almond, mas ativamente participada por um jovem estudante de Cambridge chamado Michael Apted, e continuada, de sete em sete anos, por este último já na realização, fazendo-nos regressar às mesmas histórias de vida das crianças outrora com apenas sete anos. A série permanece ainda por concluir, mesmo na ausência física, mas não espiritual, de Apted. O objetivo, pelo menos inicial, passava por verificar a forma como a proveniência social e económica determinava o discurso e o percurso de vida de cada criança, algo que fica já visível – além do facto de as imagens adquirirem cor – no "salto" dos 7 para os 14 anos de idade. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópias digitais. Os filmes estão programados numa sessão "Cinemateca Júnior – Sábados em Família" (ver pág. 02).

SALÃO PIOLHO

Em colaboração com a Fundação INATEL

Desde há oito anos que o Salão Piolho, iniciativa da Fundação INATEL, organiza em Lisboa e noutras cidades do país, um conjunto de sessões com filmes-concerto em salas de cinema e noutros espaços. O cinema mudo é revisitado com um novo acompanhamento musical ao vivo em registos muito diversificados (da clássica ao jazz e à eletrónica). A Cinemateca acolhe pela primeira vez uma sessão deste programa. O guitarrista Nuno Costa e o pianista Óscar Graça musicam ao vivo o clássico NANOOK OF THE NORTH.



- ▶ Sábado [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NANOOK OF THE NORTH

Nanuk, o Esquimó

de Robert Flaherty

Estados Unidos, 1922 – 70 min / mudo, legendado eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO MUSICAL AO VIVO POR NUNO COSTA E ÓSCAR GRAÇA

A primeira longa-metragem de Robert Flaherty (produzida por uma companhia de peles!) é também o primeiro grande documentário da História do cinema. Flaherty parte para o Ártico para filmar o povo esquimó, e o que traz é uma genial crónica do esforço humano, contada de forma rigorosa e onde a poesia nasce exatamente dessa exposição simples, dando-lhe uma dimensão universal. A apresentar em cópia digital.

A CINEMATECA COM O INSHADOW – LISBON SCREENDANCE FESTIVAL

O InShadow – Lisbon ScreenDance Festival apresenta, este ano, a sua 16ª edição como habitualmente em vários espaços da cidade de Lisboa. Em nova colaboração com o InShadow, continuamos a visitar e refletir sobre a antiga e profícua relação do cinema com a questão da dança e da especificidade da sua representação através da imagem em movimento.

- ▶ Quinta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BRIGADOON

A Lenda dos Beijos Perdidos

de Vincente Minnelli

com Gene Kelly, Cyd Charisse, Van Johnson, Elaine Stewart

Estados Unidos, 1954 – 108 min / legendado em português | M/12

A quintessência do musical no que é um deslumbrante conto fantástico sobre uma aldeia escocesa que "vive" um dia em cada século e é descoberta por dois caçadores. Um deles, Gene Kelly, encontra ali o amor da sua vida, o que permitirá um milagre. BRIGADOON contém um dos mais belos bailados a dois no cinema: Gene Kelly e Cyd Charisse em *Heather on the Hill*. É um dos mais celebrados Minnelli, o filme em que João Bénard da Costa notou "o aparecimento de Cyd Charisse na profundidade de campo e [no mesmo feitiço] tudo o que no filme a ela se refere [...]. Nunca Cyd Charisse foi tão mágica, tão letal, tão imponderável".

- ▶ Sexta-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CARMEN

de Carlos Saura

com Antonio Gades, Laura del Sol, Paco de Lucía, Cristina Hoyos

Espanha, 1983 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

CARMEN é o segundo filme da "trilogia flamenca" de Carlos Saura e António Gades (iniciada com BODAS DE SANGUE e concluída com EL AMOR BRUJO). No centro da trama,



HELLZAPOPPIN

acompanhamos o coreógrafo Antonio (Gades) a preparar uma adaptação flamenco da famosa ópera de Bizet, enquanto a sua relação com a protagonista, Carmen (Laura del Sol), começa a espelhar a própria narrativa da obra. O filme revela um fascínio pelo rigor dos bastidores, que Saura captura com a sua habitual atenção aos detalhes dos ensaios e da construção coreográfica. Desse limbo entre “verdade” e “ficção” nascem poderosos números de dança, dos quais se destaca o “duelo” entre Antonio e Juan (o marido de Carmen), cuja intensidade e ritmo são magnificamente filmados por Teo Escamilla. São esses momentos de grande beleza visual e dramática que preservam o valor deste clássico flamenco de Saura.

► Sábado [07] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

HELLZAPOPPIN

Parada de Malucos

de H.C. Potter

com Chic Johnson, Ole Olsen, Martha Raye, Mischa Auer, Hugh Herbert, Elisha Cook Jr.

Estados Unidos, 1941 - 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas do burlesco *non-sense* de Hollywood. O seu ponto de partida é um popular espetáculo da Broadway que Chic Johnson e Ole Olsen, um par de comediantes da Broadway da época, transpõem para o cinema. O filme gira à volta dessa mesma transposição, pois é o próprio cinema o alvo da maioria dos *gags*, onde se encontram já referências a *CITIZEN KANE* e a personagens do filme “negro”. A sessão *integrada também o Ciclo “Cinemateca Júnior – Sábados em Família” (ver pág. 02).*

ROBERT PIPPIN APRESENTA FUGIU UM CONDENADO À MORTE

Em colaboração com Instituto de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa

Tendo estado na Cinemateca em duas ocasiões anteriores com conferências sobre *WRITTEN ON THE WIND* e *PICKPOCKET*, o filósofo norte-americano Robert B. Pippin (professor emérito da Universidade de Chicago e autor de uma abundante obra sobre filosofia e cinema) regressa para uma nova “aula aberta” sobre Bresson, desta vez a partir do filme *UN CONDAMNÉ À MORT S’EST ECHAPPÉ*.

► Sexta-feira [13] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

UN CONDAMNÉ À MORT S’EST ECHAPPÉ

Fugiu um Condenado à Morte

de Robert Bresson

com François Leterrier, Roland Monod, Jacques Etaud

França, 1956 - 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE UMA “AULA ABERTA” POR ROBERT B. PIPPIN (EM INGLÉS, SEM TRADUÇÃO SIMULTÂNEA)

Subintitulada “O Vento Sopra Onde Quer”, citação do Evangelho Segundo S. João, a quarta longa-metragem de Bresson baseia-se num facto real: a evasão de um homem, em 1943, de um forte de onde teoricamente qualquer fuga era impossível. Bresson aplica de modo ainda mais estrito os austeros princípios de realização do seu filme anterior, *JOURNAL D’UN CURÉ DE CAMPAGNE*: despojamento da imagem, escolha de atores não profissionais, cenários reduzidos, ausência de música de cinema (só a *Grande Missa* de Mozart), oposição entre monólogo e diálogo. Um extraordinário filme sobre a coragem, que também é um filme sobre o mistério da Graça. Por esta altura, já Bresson elegera o termo cinematógrafo – “é pelo cinematógrafo que reviverá a arte que o cinema está a querer matar”. A exhibir em cópia digital.

IN MEMORIAM TERI GARR

Teri Garr, uma das atrizes mais acarinhadas da Nova Hollywood, começou por ser uma bailarina, mas, farta de trabalhar como “extra” em filmes e espetáculos de variedades, arriscou uma carreira composta por papéis mais sérios que, acima de tudo, lhe granjearam outro tipo de atenção. Associando a sua presença airosa e enérgica, o domínio do *timing* cómico e o rosto sonhador e terno à capacidade, que lhe vinha da dança, para “mexer o corpo”, Garr trabalhou com alguns dos melhores atores da sua geração, destacando-se o papel em que contracena com Dustin Hoffman na comédia *TOOTSIE*, de Sydney Pollack, que lhe valeu uma nomeação para o Oscar de Melhor Atriz Secundária, e sob a direção de cineastas tão influentes quanto Robert Altman, Martin Scorsese, Steven Spielberg, Mel Brooks e, acima de tudo, Francis Ford Coppola: primeiro, em *THE CONVERSATION*, em que contracenou com Gene Hackman, e, depois, em *ONE FROM THE HEART*, ao lado de Frederic Forrest, ator desaparecido no ano passado. É dela a personagem mais marcante e enternecedora da grande fantasia fílmica que elevou artisticamente o cinema de Coppola mas que o afundou financeiramente. É, no fundo, à personagem de Garr, Frannie, que Coppola dedica o coração do seu “Taj Mahal” cinematográfico.

► Sábado [07] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ONE FROM THE HEART

Do Fundo do Coração

de Francis Ford Coppola

com Teri Garr, Frederic Forrest, Raul Julia, Nastassja Kinski

Estados Unidos, 1982 - 94 min / legendado em português | M/12

Com esta *feérie* romântica, Coppola propôs-se reinventar o musical numa Las Vegas de estúdio e com grandes inovações técnicas. Aqui tentou fazer nascer a sua companhia, a Zoetrope, e aqui se afundou economicamente o realizador, mesmo que o filme tenha ficado como uma das obras mais decisivas dos idos anos 80. *ONE FROM THE HEART* é também um filme indissociável da melancolia da banda musical de Tom Waits, e do tilintar da moeda caída ao chão que se ouve numa das canções. A apresentar em cópia digital, numa nova versão que o realizador fez e a que deu o subtítulo *Reprise*.



ONE FROM THE HEART

ANTE-ESTREIAS

Quatro sessões preenchem a rubrica Ante-Estreias a fechar o ano. A primeira resulta de um trabalho de ficção desenvolvido por David Bonneville com 31 alunos de representação da ACT – Escola de Actores. A segunda apresenta três curtas nacionais de produção recente. A terceira é uma seleção de curtas-metragens feitas nos vários cursos de licenciatura e mestrado em cinema da Universidade Lusófona em 2023. A quarta é composta por uma seleção de 25 obras filmadas em formato Super 8 expressamente para serem exibidas no festival Straight 8 em Londres deste ano.

► Quinta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

OCTAMERON

de David Bonneville

com os alunos finalistas do Curso Profissional de Actores da ACT (2023/2024)

Portugal, 2024 – 80 min | M/16

COM A PRESENÇA DE DAVID BONNEVILLE E DOS ATORES

Realizado por David Bonneville (O ÚLTIMO BANHO) a partir de um exercício de argumento desenvolvido com 31 alunos do Módulo de Cinema do 3º ano do Curso Profissional de Actores da ACT, o filme é composto por várias histórias distintas passadas em ambiente universitário, mostrando conflitos de relacionamento entre alunos e professores.

► Quinta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TANGANHOM

de Vítor Covelo

com Rodrigo Queirós, Maria Inês Rodrigues, André Gil Mata, Nuno Mendonça

Portugal, 2023 – 5 min

QUANDO A TERRA FOGUE

de Frederico Lobo

Portugal, 2024 – 29 min / legendado em inglês e francês

CAMPOS BELOS

de David Ferreira

com Diogo Silva Barbosa, Maria Luísa Gomes, Egídio Peixoto

Portugal, 2023 – 19 min

duração total da projecção: 53 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

TANGANHOM revisita as lendas e a oralidade de Parada do Monte. Baseado em histórias locais, o filme une tradições, mitos e memórias do realizador, preservando um património cultural em extinção. Em QUANDO A TERRA FOGUE (filme estreado na secção Quinzena dos Cineastas do Festival de Cannes deste ano), a Serra torna-se um palco de espaço e tempo suspenso, onde acompanhamos o percurso de um pastor em busca de gado perdido, enquanto as máquinas avançam pelas profundezas geológicas da montanha, remetendo à violência imposta pelo homem ao meio, e a ele próprio. Tendo como tema a exploração de lítio e os seus impactos na região, este filme é o último capítulo de uma viagem documental sobre o progresso e as feridas que este vai deixando. Por fim, CAMPOS BELOS explora a vida no Vale do Ave, onde diferentes gerações se moldaram em torno da indústria. Neste filme, o realizador, também operário fabril, acompanha três personagens que vivem num ciclo constante entre o trabalho e o lazer, num espaço com cerca de 40 metros. Tirando partido de planos-sequência para demonstrar esta "limitação", CAMPOS BELOS revela o impacto do ideal industrial na vida de uma comunidade, numa linha entre realidade e encenação que reporta ao neorealismo italiano.

► Sexta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CURTAS-METRAGENS DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA

UMA MÃE VAI À PRAIA

de Pedro Hasrouny

Portugal, 2023 – 16 min

ENTRE NÓS

de Barbara Barret, Caroline Simões,

João Cadima

Portugal, 2023 – 5 min

PELES COSTURAS

de Adriana Andrade, Daniela Tietzen,

Luana Rodrigues

Portugal, 2023 – 4 min

CHERRY PASSION FRUIT

de Renato Duque

Portugal, 2023 – 5 min

EL TORO DEL MAR

de Micaela Bolanos Meade

Portugal, 2023 – 6 min / legendado em português

RULE OF THUMB

de Delany Sabblah

Portugal, 2023 – 7 min / legendado em português

ASATIANI

de Giorgi Gabisonia

Portugal, 2023 – 6 min / legendado em português

OCULTO

de Viktor Németh

Portugal, 2023 – 18 min

PENROSE

de Alessandra Roucos,

Maria Teresa Teixeira

Portugal, 2023 – 11 min / legendado em português

O INCIDENTE DA GALINHA

de João Ferreira

Portugal, 2023 – 13 min

duração total da projecção: 91 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A diversidade de temas e géneros marca a seleção de curtas-metragens apresentadas nesta sessão. Desde o quotidiano íntimo às realidades políticas, os filmes percorrem

infindáveis universos, abordando temas contemporâneos e reflexões pessoais. UMA MÃE VAI À PRAIA retrata a tensão entre duas irmãs enquanto passam um dia de verão na praia com os filhos. ENTRE NÓS oferece um olhar terno sobre a vida solitária de um pescador transformada pela inesperada companhia de um gato. Em PELOS COSTURAS, três mulheres partilham experiências de aceitação da sua identidade feminina. A natureza e o desejo são abordados em CHERRY PASSION FRUIT, enquanto em EL TORO DEL MAR, uma trabalhadora mexicana tenta conectar-se com as suas raízes. RULE OF THUMB retrata um líder que manipula e submete o seu povo ao sofrimento, e em ASATIANI, um grupo de crianças interessa-se por três pacientes de um asilo psiquiátrico, numa experiência transformadora. OCULTO documenta a tradição dos Romeiros nos Açores e PENROSE aborda uma exploração inapropriada de recursos naturais. O INCIDENTE DA GALINHA finaliza a sessão, numa violenta disputa pela galinha dos ovos de ouro.

► Sexta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

25 CURTAS-METRAGENS STRAIGHT 8

de vários realizadores

duração total da projecção: 75 min / legendados em português | M/16

COM A PRESENÇA DE VIEIRA VASCO

Uma sessão com os melhores filmes apresentados no festival de cinema londrino Straight 8 dedicado ao formato do Super 8. A sessão inclui 25 filmes de 3 minutos cada, oriundos de todo o mundo e filmados num único cartucho de película Super 8 (o regulamento do festival impede qualquer montagem posterior à filmagem). A sessão conta com a presença de Vieira Vasco, realizador português e agora colaborador do Straight 8, que é autor da curta-metragem KILLJOY, selecionada pelo júri deste ano para o top 8 do festival. Nesta curta autobiográfica, o realizador recorda o seu primeiro argumento e como foi imediatamente destruído pela sua autossabotagem, a quem chama Killjoy, que o deixou num poço de incerteza e impotência. Resultado do medo e dúvida do protagonista, KILLJOY materializa-se em imagens e projeções que assombram e se assemelham ao realizador, mas de uma forma distorcida, uma cópia defeituosa, um gémeo maléfico. Contada através da poesia, esta é uma dança entre o áudio e o visual, estruturada em três atos.



TANGANHOM



QUANDO A TERRA FOGUE



CAMPOS BELOS



KILLJOY

O DIA MAIS CURTO

Em colaboração com a Agência da Curta Metragem

A Cinemateca volta a associar-se à organização do dia que internacionalmente celebra o formato da curta-metragem no dia mais curto do ano, o do Solstício de inverno, uma original iniciativa que nasceu em 2011, em França, e que ocorre em simultâneo em dezenas de países em todo o mundo.

► Sábado [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

OS CAÇADORES

de David Pinheiro Vicente
com Miguel Amorim, Rita Poças
Portugal, França, 2024 – 30 min

BAD FOR A MOMENT

de Daniel Soares
com João Villas Boas, Ana Vilaça, Isac Graça,
Cláudia Jardim, João Patrício
Portugal, 2024 – 15 min

FRANCISCO PERDIDO

de Frederico Mesquita
com João Bica, Manuel Nascimento, Rosa Rebelo
Portugal, 2024 – 17 min

PERCEBES

de Alexandra Ramires (Xá), Laura Gonçalves
Portugal, França, 2024 – 11 min
duração total da projeção: 73 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

OS CAÇADORES passa-se em meados de 1970, nas vertigens do fim de uma era de repressão, onde uma família burguesa, refugiada na sua própria bolha de privilégio, passa férias numa casa de campo. Com os primos adolescentes presos numa indolência apenas interrompida por crises de histeria, a introdução de um elemento externo desencadeia a violência latente. Evidenciando as fronteiras entre o teórico e o prático, o projeto e a vida real, BAD FOR A MOMENT apresenta o dilema de um ambicioso dono de um atelier de arquitetura quando confrontado, durante um evento de *team building*, com a realidade do bairro social que a sua equipa está a gentrificar. FRANCISCO PERDIDO é uma comédia dramática sobre a adolescência e os seus percalços que tem lugar semanas antes do arranque do Euro 2004, quando Francisco, de 12 anos, acredita que o seu novo telemóvel Nokia 3300 será a chave para conquistar o coração de Rita. Este dia mais curto termina com PERCEBES, uma animação documental que mergulha no ciclo de vida dos percebes, um molusco especial que cruza a paisagem algarvia, oferecendo uma reflexão sobre a relação entre o meio natural e a vida humana.

COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria da Cinemateca, este mês assinalamos o lançamento de uma edição da própria Linha de Sombra. Intitulado *O Desembarque das Ondas*, é uma antologia poética a partir da obra de Ingmar Bergman organizada pela poeta Raquel Nobre Guerra que inclui poemas de, entre outros, Pedro Mexia, Margarida Vale Gato e Nuno Moura, introdução do programador e crítico Luís Miguel Oliveira e posfácio da investigadora Joana Matos Frias. À apresentação do livro na Linha de Sombra no dia 11, às 18h00, segue-se a exibição do filme DET SJÜNDE INSEGLET/O SÉTIMO SELO.

► Quarta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DET SJÜNDE INSEGLET

O Sétimo Selo
de Ingmar Bergman
com Max von Sydow, Bengt Ekerot, Bibi Andersson,
Gunnar Björnstrand, Nils Poppe
Suécia, 1959 – 90 min / legendado em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR RAQUEL NOBRE GUERRA

Um dos filmes mais célebres de Bergman, que lhe trouxe o definitivo reconhecimento internacional. Bergman aborda de modo alegórico temas, como o da morte e o do sentido das coisas, que retomou de modo mais direto noutros filmes. No século XIV, durante uma epidemia de peste, um cavaleiro joga xadrez com a morte. O homem quer saber, já não quer acreditar sem ter dúvidas. Mas a morte não sabe o que há para além da morte, pois ela é apenas a morte. As imagens a preto e branco são das mais belas de toda a obra de Bergman. A exibir em cópia digital.

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável” (João Bénard da Costa)

► Segunda-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SHOP AROUND THE CORNER

A Loja da Esquina
de Ernst Lubitsch
com Margaret Sullavan, James Stewart, Frank Morgan,
Joseph Schildkraut, Felix Bressart
Estados Unidos, 1940 – 97 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais amados de Ernst Lubitsch, embora bastante diferente das suas obras-primas dos anos trinta, em que a elegância igualava o cinismo e que só têm dois temas: o sexo e o dinheiro. Por comparação, THE SHOP AROUND THE CORNER, adaptado de uma peça húngara, é quase sentimental, com a história de dois modestos colegas de trabalho que se veem todos os dias na loja, sem suspeitar que trocam, um com o outro, uma correspondência amorosa. Mas, também neste registo, a *mise en scène* de Lubitsch é um prodígio de perfeição.

O QUE QUERO VER

Para ver em dezembro, MIDNIGHT IN PARIS, divertida e nostálgica homenagem de Woody Allen à memória do cinema musical.

► Segunda-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MIDNIGHT IN PARIS

Meia-Noite em Paris
de Woody Allen
com Owen Wilson, Rachel McAdams, Kathy Bates
Espanha, Estados Unidos, França, 2011 – 94 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Neste tributo romântico a Paris, Woody Allen desenha uma homenagem encantada à cidade, onde o seu alter-ego, um escritor americano interpretado por Owen Wilson, é magicamente transportado para os anos 20 do século passado, ao deambular pelas ruas parisienses de madrugada. Neste género de fantasia que lembra THE PURPLE ROSE OF CAIRO o protagonista vai encontrando figuras marcantes da época como Hemingway, Picasso, Gertrude Stein e os Fitzgerald. Com um toque de nostalgia ou, mais concretamente, de negação do “doloroso presente”, MIDNIGHT IN PARIS explora o fascínio pelo passado e o desejo de fuga enquanto motor criativo, sintomas do que o personagem chama de “Golden Age Thinking”. Uma celebração ao efervescente universo boémio e literário de Paris, iluminado pelo toque poético de Woody Allen e pelo cenário intemporal da cidade das luzes. Primeira apresentação na Cinemateca.

Exposições Temporárias

noémia.

até 16 de dezembro
Entrada livre de 2ª a 6ª feira, das 14h00 às 19h30



Apresentamos **noémia.**, exposição centrada no arquivo da realizadora Noémia Delgado [MÁSCARAS, 1976], entregue à Cinemateca após a sua morte. **para noémia.**, desarrumámos o seu arquivo pessoal e insinuamos a figura poligonal da realizadora, num percurso avesso à linearidade e errante como foi a sua carreira.

Antonio Sabler no cinema

19 de dezembro a 14 de fevereiro
Entrada livre de 2ª a Sábado, das 14h00 às 19h30

imagens da rodagem dos filmes UMA ABELHA NA CHUVA (Fernando Lopes, 1972) e SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN (João César Monteiro, 1969).

02 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
KIRI NO OTO
O Som do Nevoeiro
de Hiroshi Shimizu

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS
LE TRAIN EN MARCHÉ (PORTRAIT D'ALEXANDRE MEDVEDKINE)
UNE JOURNÉE D'ANDREI ARSENEVITCH
de Chris Marker

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
HIGH SCHOOL
de Frederick Wiseman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

L'AMBASSADE
PUISQU'ON VOUS DIT QUE C'EST POSSIBLE
2084
de Chris Marker

03 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
THE TREE OF LIFE
de Terrence Malick

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
HIGH SCHOOL II
de Frederick Wiseman

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

LE FOND DE L'AIR EST ROUGE
de Chris Marker

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
SEVEN WOMEN
de John Ford

04 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
BOYHOOD
de Richard Linklater

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK
SORRY, WRONG NUMBER
de Anatole Litvak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

VIVE LA BALEINE
de Chris Marker, Mario Ruspoli

LES HOMMES DE LA BALEINE
de Mario Ruspoli
comentário de Chris Marker

LA MER ET LES JOURS
de Raymond Vogel, Alain Kaminker
comentário de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

CITY FOR CONQUEST
de Anatole Litvak

05 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
ENTRE LES MURS
de Laurent Cantet

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INSHADOW
BRIGADOON
de Vicente Minnelli

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

BLUES IN THE NIGHT
de Anatole Litvak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

FROM CHRIS TO CHRISTO
MATTA '85
MÉMOIRES POUR SIMONE
de Chris Marker

06 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
HIGH SCHOOL
de Frederick Wiseman

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

CONFERÊNCIA POR EHSAN KHOSHBAKHT:
VIAGENS PELA NOITE - O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

JUNKOPIA
SANS SOLEIL
de Chris Marker

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE AMAZING DR. CLITTERHOUSE
de Anatole Litvak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INSHADOW
CARMEN
de Carlos Saura

07 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR / INSHADOW
HELLZAPOPPIN
de H. C. POTTER

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM TERI GARR
ONE FROM THE HEART
de Francis Ford Coppola

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

CONFERÊNCIA DE BERNARD EISENSCHITZ
SOBRE A OBRA DE CHRIS MARKER

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

TOKYO DAYS
A.K.
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SALÃO PIOLHO
NANOOK OF THE NORTH
de Robert Flaherty

09 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

SORRY, WRONG NUMBER
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
BALL OF FIRE
de Howard Hawks

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

DÉTOUR CEAUSESCU
BERLINER BALLADE

BERLIN 90
de Chris Marker

LE REGARD DU BOURREAU
de Chris Marker, Léo Hurwitz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

NIE WIEDER LIEBE!
de Anatole Litvak

10 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

CITY FOR CONQUEST
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

COEUR DE LILAS
de Anatole Litvak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

LE 20 HEURES DANS LES CAMPS
CASQUE BLEU

UN MAIRE AU KOSOVO
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

JUNKOPIA
SANS SOLEIL
de Chris Marker

11 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

BLUES IN THE NIGHT
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA
DET SJÜNDE INSEGLET
O Sétimo Selo
de Ingmar Bergman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
WEDDINGS AND BABIES
de Morris Engel

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

TOKYO DAYS
A.K.
de Chris Marker

12 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE AMAZING DR. CLITTERHOUSE
de Anatole Litvak

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
BARRINHOS – QUEM TEVE MEDO DO PODER POPULAR?
de Luís Filipe Rocha

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

LES ASTRONAUTES
de Walerian Borowczyk
AN OWL IS AN OWL IS AN OWL

ZOO PIECE
SLON TANGO

CHAT ÉCOUTANT LA MUSIQUE
LA THÉORIE DES ENSEMBLES

E-CLIP-SE
LEILA ATTACKS

CHATS PERCHÉS
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA
OCTAMERON
de David Bonneville

13 SEXTA-FEIRA

16H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

NIE WIEDER LIEBE!
de Anatole Litvak

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERT PIPPIN APRESENTA
FUGIU UM CONDENADO À MORTE

UN CONDAMNÉ À MORT S'EST ECHAPPÉ
de Robert Bresson

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

LE TRAIN EN MARCHÉ (PORTRAIT D'ALEXANDRE MEDVEDKINE)

UNE JOURNÉE D'ANDREI ARSENEVITCH
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

LE TOMBEAU D'ALEXANDRE
de Chris Marker

14 SÁBADO

11H00 | SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA | CINEMATECA JÚNIOR
OFICINA

AS TÉCNICAS DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
– SÁBADOS EM FAMÍLIA

SEVEN UP!
de Paul Almond

7 PLUS SEVEN
de Michael Apted

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

PETITE CEINTURE
TCHAIKA
OWL GETS IN YOUR EYES

LEVEL FIVE
de Chris Marker

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
HIGH SCHOOL II
de Frederick Wiseman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

CETTE VIEILLE CANAILLE
de Anatole Litvak

16 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

COEUR DE LILAS
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
WEDDINGS AND BABIES
de Morris Engel

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

LE SOUVENIR D'UN AVENIR
de Chris Marker, Yannick Bellon

METROTOPIA

THE MORNING AFTER

OVERNIGHT

TEMPO RISOLUTO

STOPOVER IN DUBAI

KINO

de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
HARLAN COUNTY U.S.A.
de Barbara Kopple

17 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
CANYON PASSAGE
de Jacques Tourneur
THE IMMIGRANT
de Charles Chaplin

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

L'ÉQUIPAGE
de Anatole Litvak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, EPISÓDIOS 1-3
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
DAVID HARUM
de Allan Dwan
FARPÕES BALDIOS
de Marta Mateus

18 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

CETTE VIEILLE CANAILLE
de Anatole Litvak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, EPISÓDIOS 4-6
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

PETITE CEINTURE
TCHAÏKA
OWL GETS IN YOUR EYES

LEVEL FIVE
de Chris Marker

19 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

L'ÉQUIPAGE
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
KIRI NO OTO
O Som do Nevoeiro
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, EPISÓDIOS 7-9
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA
TANGANHOM
de Vítor Covelo

QUANDO A TERRA FOGUE
de Frederico Lobo

CAMPOS BELOS
de David Ferreira

20 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE JOURNEY
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
CURTAS-METRAGENS DA UNIVERSIDADE
LUSÓFONA
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, EPISÓDIOS 10-13
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA
25 CURTAS-METRAGENS STRAIGHT 8
de vários realizadores

21 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
– SÁBADOS EM FAMÍLIA

LANTERNA MÁGICA, ANTES DO CINEMA

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
BOYHOOD
de Richard Linklater

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

LE TOMBEAU D'ALEXANDRE
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O DIA MAIS CURTO
OS CAÇADORES
de David Pinheiro Vicente

BAD FOR A MOMENT
de Daniel Soares

FRANCISCO PERDIDO
de Frederico Mesquita

PERCEBES
de Alexandra Ramires (Xá), Laura Gonçalves

23 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
BALL OF FIRE
de Howard Hawks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL
THE SHOP AROUND THE CORNER
de Ernst Lubitsch

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE JOURNEY
de Anatole Litvak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE WOMAN I LOVE
de Anatole Litvak

26 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

THE TREE OF LIFE

de Terrence Malick

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
ENTRE LES MURS
de Laurent Cantet

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

L'AMBASSADE
PUISQU'ON VOUS DIT QUE C'EST POSSIBLE
2084
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

TOVARICH
de Anatole Litvak

27 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

MAYERLING
de Anatole Litvak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

TOVARICH
de Anatole Litvak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

LES ASTRONAUTES
de Walerian Borowczyk

AN OWL IS AN OWL IS AN OWL

ZOO PIECE

SLON TANGO

CHAT ÉCOUTANT LA MUSIQUE

LA THÉORIE DES ENSEMBLES

E-CLIP-SE

LEILA ATTACKS

CHATS PERCHÉS
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
CANYON PASSAGE
de Jacques Tourneur
THE IMMIGRANT
de Charles Chaplin

28 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
– SÁBADOS EM FAMÍLIA

THE WIZARD OF OZ
de Victor Fleming

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

THE WOMAN I LOVE
de Anatole Litvak

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | CHRIS MARKER
– A MEMÓRIA DAS IMAGENS

LE FOND DE L'AIR EST ROUGE
de Chris Marker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
D'EST
de Chantal Akerman

30 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
SEVEN WOMEN
De John Ford

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGENS PELA NOITE
– O MUNDO DE ANATOLE LITVAK

MAYERLING
de Anatole Litvak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
D'EST
de Chantal Akerman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
MIDNIGHT IN PARIS
de Woody Allen

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes - 3,20 €

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30

Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h30 - 01h00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

VENDA DE BILHETES

BILHETEIRA LOCAL (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30

BILHETEIRA ON-LINE www.cinemateca.bol.pt

MODOS DE PAGAMENTO DISPONÍVEIS: Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

MAIS INFORMAÇÕES: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

PONTOS DE VENDA ADERENTES (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)